

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso de Ciências Contábeis Bacharelado

Campus de Campo Mourão

Campo Mourão (PR)
2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 CURSO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	5
2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO E RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS	6
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
3.1 JUSTIFICATIVA	7
3.2. OBJETIVOS DO CURSO	8
3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	9
3.4 DA MATRIZ CURRICULAR	16
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	23
APENDICES	
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

Educação, enquanto prática institucionalizada, contribui para a integração do homem num tríptico universo de práticas, que ocorrem de maneira imbricada: o do trabalho, o da sociabilidade e o da cultura subjetiva (SEVERINO, 2002). Prepara, assim, as novas gerações para a integração na vida em sociedade. É, em sentido amplo, um processo de convivência com o outro e cujo resultado se observa no aprendizado das pessoas em viver “(...) de uma maneira que se configura de acordo com o conviver da comunidade em que vivem. A educação como ‘sistema educacional’ configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver o mundo em que viveram em sua educação” (MATURANA, 2002, p. 29).

Ainda segundo Maturana (2002, p. 29), “a educação é um processo contínuo que dura a vida toda”. E a escola é uma dentre as instituições sociais destinadas a promover tal processo que, por sua vez, não se dá de modo linear ou mecânico, mas, sim, dentro de uma dinamicidade que oscila entre equilíbrio e mudança (PÉREZ GOMEZ, 2000). Isso porque a educação escolar, formal e em qualquer nível, é um fenômeno humano dinâmico, histórico, social e multidimensional (MIZUKAMI, 2016).

Enquanto instituição social, a universidade responde às necessidades da sociedade da qual faz parte, não se constituindo em uma realidade isolada mas, sim, numa expressão histórica e socialmente determinada (CHAUÍ, 2001). E uma dentre suas funções é a preparação dos estudantes de cursos das diversas áreas do conhecimento para a integração na vida em sociedade via o mundo do trabalho. Para tanto, clareza na visão de futuro sobre que tipo de formação é mais relevante e adequada no atendimento às demandas do contexto social, bem como planejamento consistente para efetivá-lo são fundamentais.

Nesse sentido, enquanto coletividade e desde seu início, o curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR tem como diretriz o fato de que o currículo se constitui em um processo inicial de formação profissional, consubstanciado num sistema planejado, consistente e ao mesmo tempo flexível, sujeito a reavaliações e mudanças de tempos em tempos. Isso, de modo a corrigir/incorporar cursos de ação em função dos problemas específicos que cada sistema educacional enfrenta ou pretenda resolver, bem como se adequar ao contexto dinâmico da sociedade em geral e daquela na qual está inserido.

Dentro dessa perspectiva sucintamente descrita, o curso de Ciências Contábeis do Campus de Campo Mourão da UNESPAR apresenta, neste documento, o conteúdo de seu PPC – Projeto Pedagógico de Curso, que se constitui no instrumento balizador das ações acadêmicas, no âmbito do curso, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas com vistas à formação inicial da carreira dos egressos no campo profissional da contabilidade. Materializa a perspectiva deliberada e coletivamente construída sobre o a formação humana, ética, científica e técnica necessária para a cidadania e para o pleno exercício profissional de seus egressos.

Tal perspectiva decorreu de um processo de planejamento que considerou um conjunto sistêmico de ações coordenadas para se aproximar do contexto da UNESPAR (PPI e PDI) e constituir-se num porvir possível de ser concretizado em relação à formação dos alunos. Como resultado, este PPC, em sua proposta educacional, tem base ancorada em experiência e aprendizado. Pensado a partir do que é possível realizar efetivamente. A matriz curricular, por exemplo, contempla maior ênfase em atividades de formação prático-profissional, o que demonstra uma evidente evolução no ensino de contabilidade no campus de Campo Mourão da UNESPAR e no contexto social no qual está inserido local e regionalmente. Assim, de forma gradativa e ao longo do processo formativo do aluno, espera-se que ele evolua em termos de domínio de conhecimentos básicos, aplicados, de habilidades técnicas e de práticas profissionais, construindo sua profissionalidade consistentemente e alinhada ao perfil profissional esperado para o contador.

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Ciências Contábeis	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1979	
CAMPUS	Campo Mourão	
CENTRO DE ÁREA	Ciências Sociais Aplicadas	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula:2592	Em horas/relógio: 3000
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	80 vagas	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO E RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS

⇒ Legislação Suporte

Criação	Decreto Federal nº. 83.184 de 15 de fevereiro de 1979.
Autorização:	Decreto Federal nº. 83.184 de 15 de fevereiro de 1979.
Reconhecimento: (primeiro)	Portaria do Ministério da Educação e Cultura – MEC n.º 430 de 14 de outubro de 1982 e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná – CEE n.º 188/82, nos termos do Processo CEE n.º 219/82 e 236.591/82 do MEC.
Renovações de Reconhecimento: (mais recentes)	Decreto 7350/2010 do Governo do Estado do Paraná. Parecer nº 157/2010, do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Decreto 6862/2017 do Governo do Estado do Paraná. Parecer nº 01/2017, do Conselho Estadual de Educação do Paraná
Legislação-base para o Curso:	Lei 9.394/96 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – UNESPAR PPI – Projeto Pedagógico Institucional – UNESPAR
Legislação complementar e seu atendimento:	Resolução nº 02/2007 - carga horária mínima, procedimentos de integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Atendido conforme explicitado na seção 4 deste PPC. Deliberação CEE/PR 04/2006 - diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Atendido pelas disciplinas de Sociologia e Psicologia das Organizações. Parecer CEE/CES PR 23/2011 – institui a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina optativa em cursos de bacharelado. Atendida como disciplina optativa. Deliberação CEE PR 04/2013 – define normas para educação ambiental. Atendida como disciplina Aplicada II.

⇒ Conceitos de avaliações externas

Ano	Conceito Preliminar do Curso (CPC)	ENADE	IGC
2006	-	4	-
2009	3	3	-
2012	2	3	3
2015	3	4	3

Fonte (atualizada): INEP (2019); Emec (2019)

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

São dois os fatores que levaram à alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da do campus de Campo Mourão da UNESPAR:

- a. Necessidade de atualização da proposta pedagógica em termos de matriz curricular e de aspectos didático-pedagógicos; e
- b. Em função do contido no Termo de Compromisso Institucional – TCI – celebrado entre a universidade e o CEE – Conselho Estadual de Educação do Paraná em dezembro de 2015 decorrente do processo de renovação do reconhecimento do curso iniciado no próprio ano de 2015.

As alterações de que trata o item “b” foram necessárias em termos de carga-horária e estrutura curricular do curso de modo que passasse a atender ao disposto na Resolução nº. 02/07 CNE/CES (carga-horária mínima para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, de 3.000 horas), à legislação vigente bem como as recomendações e sugestões da comissão verificadora designada pelo CEE que avaliou as condições de oferta do curso in loco. Não se promoveu, portanto, alterações mais amplas no de Projeto Pedagógico de Curso, o que requereria processo de discussão focado em diversos outros aspectos que o compõem, não contemplados no presente documento. Faz-se oportuno mencionar que as discussões mais amplas para a reformulação do Projeto Pedagógico do curso estão sendo encaminhadas no âmbito do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, capitaneado pela PROGRAD – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

O Projeto Pedagógico do curso em vigor data de 2009 e foi elaborado quando de processo de renovação de seu reconhecimento ainda na então FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Em 2015, como dito, novo processo de renovação de reconhecimento foi iniciado. Em virtude do desempenho apurado quanto ao índice do CPC – Conceito Preliminar de Curso (integrante da avaliação do Ensino Superior brasileiro realizada pelo INEP), foi necessária a constituição de comissão verificadora designada pelo CEE para verificar as condições de oferta do curso. Um avaliador nomeado para essa comissão fez verificação in loco e em seu parecer apontou, dentre outras questões, a necessidade de realocação de disciplinas entre as séries e a adequação da carga-horária, conforme Resolução nº. 02/07 CNE/CES.

Segundo recomendação emitida após a visita in loco do avaliador Prof. Luciano Gomes dos Reis:

[...] recomenda-se a reformulação do projeto político pedagógico, com a adequação da carga horária do curso para 3000 horas, conforme prevê a Resolução CNE 02/2007. Neste processo de reformulação, sugere-se a alteração de alocação das disciplinas

Auditoria e Perícia Contábil, Estágio Supervisionado e Controladoria na 4ª série do curso. As disciplinas de Contabilidade e Planejamento Tributário, bem como a disciplina de Contabilidade Avançada, deveriam, na opinião do perito, serem alocadas na 3ª série.

O Conselho Estadual de Educação, por sua vez, emitiu as condições a serem cumpridas pela instituição e curso, sendo que os itens 3 e 4 do TCI correspondem especificamente a alteração da matriz curricular do curso:

- (1) Complementar com mais 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas a carga horária do curso de graduação em Ciências Contábeis – bacharelado, campus de Campo Mourão, que, é ministrado com 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, a fim de que seja cumprido o estabelecido na Resolução nº 02/07 CNE/CES, que fixa em 3.000 (três mil) horas a carga horária mínima para os cursos de graduação em Ciências Contábeis;
- (2) A instituição não poderá outorgar diploma aos alunos atualmente matriculados no curso antes que o item 1 do presente Termo de Compromisso Institucional seja cumprido.
- (3) A instituição deverá alterar a matriz curricular de acordo com a legislação vigente, observando as recomendações e sugestões da comissão verificadora, nos itens que a instituição se pronunciou favoravelmente em resposta à diligência encaminhada por este Conselho em 17/09/2015.
- (4) A instituição não poderá iniciar o curso para os candidatos aprovados no processo seletivo para o referido curso no ano de 2016, antes de oficialmente regularizar o projeto político pedagógico do curso, nos termos descritos no item 3 deste TCI;
- (5) A instituição deverá atualizar o acervo bibliográfico do curso, de acordo com o estabelecido pela comissão verificadora.

E é no sentido do que foi sinteticamente exposto que o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Ciências Contábeis prepararam e aprovaram, dentro de suas competências regimentais, as alterações na matriz curricular que ora são apresentadas. É oportuno mencionar que as alterações promovidas na matriz curricular não se restringiram somente às solicitadas pelo CEE no TCI, sendo realizadas outras consideradas necessárias para aprimorar a formação ofertada. De tal modo, todas as condições requeridas pelo CEE foram contempladas, bem como outras modificações pontuais – mas importantes – também se somaram no conjunto da reformulação realizada.

Cabe mencionar que todas as alterações foram aprovadas nas instâncias competentes do campus e pelo Conselho Superior (CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UNESPAR.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis tem como objetivo principal proporcionar ao aluno a obtenção de conhecimentos de formação humana, científica e técnica através de visão sistêmica e integrada da Ciência Contábil em si e com outras áreas do saber correlacionadas, preparando-o para o exercício profissional no mundo do trabalho.

Como objetivos específicos, o Curso de Ciências Contábeis busca formar e preparar o aluno para que esteja capacitado a:

- Contribuir com seus conhecimentos profissionais para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade e de suas instituições e organizações;
- Desempenhar papel de agente de mudanças e transformação social através de sua atuação profissional;
- Contribuir, por meio do exercício profissional, para o desenvolvimento sustentável de organizações e instituições principalmente da região na qual está inserido.
- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O perfil profissional esperado do egresso do curso de Ciências Contábeis indica que ao se formar, o indivíduo deva ter sido contemplado em sua formação tanto com conhecimentos humanos quanto técnicos e instrumentais. E deve estar evidente em sua formação o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares. Assim, compete ao curso de Ciências Contábeis promover o desenvolvimento do conhecimento do indivíduo, preparando-o para sua atuação no mundo do trabalho.

Diante disso, conforme Camargo e Silva (2006, p.226), “(...) cabe ao docente, como mediador do desenvolvimento do conhecimento e do pensamento crítico, usar os componentes do processo de ensino-aprendizagem para se assegurar da efetivação da aprendizagem, adequada com a realidade educacional.”

Conforme Veiga (2005, p. 85), docência, epistemologicamente, tem suas raízes em *docere*, do latim, e significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. Formalmente é entendida como trabalho dos professores. Na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. O professor, portanto, tem a necessidade de conhecer o processo de ensino-aprendizagem e como se dá o estímulo à formação do pensamento crítico no indivíduo em formação para que possa identificar de que forma a conjugação dos elementos da formação contribuirão no desenvolvimento dos conhecimentos que se requer dos futuros profissionais.

Entende-se aqui que a pedagogia é, segundo Tardif (2002, p.117), “(...) o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos.” Sob a perspectiva da análise do trabalho docente, ensinar é utilizar uma determinada concepção pedagógica, ou seja, uma determinada “tecnologia” com a finalidade de alcançar resultados educativos relacionados à aprendizagem de conhecimentos e à socialização dentro de um determinado contexto (TARDIF, 2002).

Cabe assinalar que o termo “tecnologia” não se refere à noção de “hardware” ou de técnicas materiais de ensino (máquinas, aulas expositivas, estudos dirigidos, etc.). Refere-se a uma tecnologia intangível relacionada a aspectos como transposição didática, gestão de conteúdos, conhecimento pedagógico do conteúdo, gestão de classe, motivação, relação professor/aluno, etc. (TARDIF, 2002).

A ação pedagógica do docente na formação do aluno de Ciências Contábeis deve ser concebida, então, como uma prática educativa que contemple técnicas e valores. Tal concepção está baseada na oposição de aspectos subjetivos e aspectos objetivos (TARDIF, 2002), onde a ação docente é guiada, por um lado, através de normas e interesses, e de outro lado, através de técnicas e instrumentos. De acordo com Tardif (2002, p. 163) “Essas duas formas de ação exigem dois tipos de saber por parte dos professores: um saber moral e prático relativo às finalidades da prática educativa, e um saber técnico-científico relativo ao conhecimento e ao controle dos fenômenos educacionais.” Tardif (2002) apresenta um quadro da concepção da educação enquanto técnica guiada por valores que sistematiza, de forma resumida, os elementos dessa concepção.

A educação enquanto técnica: subjetividade e objetividade.

	Esfera da Subjetividade	Esfera da Objetividade
Atividades Típicas	Atividades morais-legais, pessoais, passionais, condutas baseadas no interesse dos atores.	As técnicas, as atividades instrumentais e estratégicas, a pesquisa científica.
Atores Típicos	Todo ator que age baseando-se em seu interesse ou em regras subjetivas.	O tecnólogo, o científico, o calculador, o estrategista.
Natureza da Atividade	Guiada por fins, por normas.	Guiada por objetivos axiologicamente neutros.
Objeto Típico da Atividade	A conformidade às normas, regras e interesses.	O domínio e o controle dos fenômenos.
Saber Típico	O ético, o jurídico, o estético, o senso comum.	As ciências e as Técnicas.
Natureza do Saber	Subjetivo ou subjetivo-coletivo (social).	Rigoroso e necessário.
Objetivo do Saber	As regras, as normas, o interesse subjetivo.	Todos os fenômenos naturais e o ser humano como fenômeno

FONTE: Tardif, 2002, p. 162.

Concomitante a essa concepção técnica da educação, faz-se importante a aplicação de outra abordagem por parte dos professores no estímulo à formação do conhecimento do aluno de Ciências Contábeis. É uma abordagem entendida como não conflitante à concepção técnica da educação e que se constitui importante para o desenvolvimento intelectual do indivíduo em formação: o Pensamento Crítico.

De acordo com Camargo e Silva (2006, p.254), uma pessoa possui pensamento crítico

(...) quando é capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e à solução de situações ou problemas novos. Isso exige que o indivíduo analise e compreenda a situação problemática, uma bagagem de conhecimentos ou métodos que podem ser usados, e certa facilidade em discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação.

Assim, quanto ao pensamento crítico, faz-se importante que o professor, através de sua ação, proporcione ao indivíduo condições para o desenvolvimento de consciência elaborada que lhe permita refletir, questionar e problematizar a realidade e, ainda, propor soluções adequadas para o equacionamento dos problemas.

Como forma de inserir a abordagem do desenvolvimento do pensamento crítico na formação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, adotou-se na nova estrutura curricular três disciplinas que darão as condições necessárias: Estudos Independentes I, Contabilidade e Simulações Empresariais e Trabalho de Conclusão de Curso. Certamente que o fato de inserir tais meios (disciplinas) na estrutura curricular, por si só, não implica em efetivo desenvolvimento da abordagem pelos alunos. A ação docente deve estar alinhada aos meios disponíveis. E nesse sentido a Coordenação do Colegiado do Curso terá um papel importante na orientação e em buscar oferecer os meios pedagógicos necessários à formação dos docentes para que eles também desenvolvam o pensamento crítico.

Outra forma de inserir a abordagem do desenvolvimento do pensamento crítico na formação dos alunos é o estímulo à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão. No tocante à pesquisa, buscar-se-á estimular a ampliação da participação dos alunos do curso no programa institucional de iniciação científica. Também estimular-se-á a inserção de alunos em projetos de extensão desenvolvidos na instituição. Espera-se que com esses meios, aliados às ações pedagógicas docentes, tenha início um desenvolvimento mais acentuado do pensamento crítico no indivíduo em formação no curso de Ciências Contábeis.

Sobre metodologias de ensino

Metodologia de ensino designa a forma como o professor conduz sua aula e os meios que utiliza para atingir os objetivos pretendidos com a aula. Para Abreu e Masetto (1997) corresponde ao conjunto de disposições procedimentais que favorecem o alcance dos objetivos educacionais pelo estudante. Possuem forte influência no desempenho da ação docente, visto que favorecem (ou não) o dinamismo das aulas e a aprendizagem por parte dos alunos.

Ao tratar de metodologias de ensino, são as diversas possibilidades de trabalho pedagógico a ser desenvolvido e, dentre elas, fazer a escolha do que melhor se adequa ao contexto educacional e aos conteúdos das unidades de ensino. Assim, a estratégia elegida em uma determinada ocasião em um determinado contexto e para um determinado conteúdo poderá não ter a mesma eficácia e efetividade em outras circunstâncias. Por isso se torna importante planejar o uso de metodologias de ensino dentro do escopo do contexto específico do ensino de contabilidade.

Assim, é preciso conhecer sobre as metodologias e refletir sobre a escolha de qual ou quais delas atende à demanda dos conteúdos e conhecimentos que se deseja intermediar no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar a variação de estratégias de ensino consonante ao contexto, é possibilitar a abrangência de diversos grupos, é atender as diferenças individuais de cada aluno, é possibilitar a aprendizagem mais significativa, além de ser um estímulo a renovação da prática docente, mediante ao desafio da flexibilidade, da necessidade de inovar e pensar o perfil dos alunos.

Dentre as metodologias de ensino possíveis de serem adotadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis, além das aulas expositivas dialogadas e sem restringir o escopo somente às que são apresentadas, estão:

Aprendizagem baseada em problema (PBL)

A aprendizagem baseada em problemas, trata-se de uma metodologia formativa que estimula o estudante a uma atitude ativa e que apresenta uma lógica semelhante à da pesquisa científica, já que, a partir de um problema, constroem-se hipóteses, buscam-se dados, que são analisados e discutidos até se chegar a uma conclusão (GIL, 2007, p. 177).

Diálogos sucessivos

A técnica tem por objetivo debilitar o dogmatismo de uma pessoa, ou pessoas, demasiadamente convencidas da certeza de suas opiniões. Como tal, contribui para criar uma atitude mais científica e objetiva sobre a realidade, baseada na desconfiança de que outros podem estar com a razão (BORDENAVE; PEREIRA, 2002, p. 179).

Discussões

Este método é bastante tradicional, pois sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para

formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios (MARION; MARION, 2006, p. 42- 43).

Dramatizações

Desenvolve a empatia a capacidade de desempenhar papéis de outros e de analisar situações de conflito segundo não só o próprio ponto de vista, mas também o de outras pessoas envolvidas (MASETTO, 2003, p. 108).

Ensino com pesquisa

É uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Essa técnica permite o desenvolvimento de várias aprendizagens, tais como: tomar iniciativa na busca da informação, dados e materiais necessários para o estudo; entrar em contato com as mais diferentes formas de informações; selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações (MASETTO, 2003, p. 104).

Ensino com projeto

O ensino por projeto cria condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação. Além de ajudar o aluno a relacionar a teoria com a prática, relacionar as disciplinas entre si encaminhando para uma atitude interdisciplinar e para um exercício de integração dos conhecimentos de diferentes áreas (MASETTO, 2003, p. 106).

Exercícios e casos de ensino

Devem ser usados de modo complementar as aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na escolha e/ou elaboração dos casos e exercícios é fator indispensável para o sucesso do método. Esses exercícios e casos devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado (MARION; MARION, 2006, p. 45-46).

Exposições e Visitas Técnicas

Esta metodologia de ensino possibilita consolidar, aprimorar os conhecimentos e habilidades adquiridas em sala de aula e aplica-las ao meio, à realidade. Pode-se durante uma visita técnica examinar as necessidades do aprendizado, através da aprendizagem vivencial. Nesse momento, os alunos podem identificar suas dificuldades e facilidades no aprendizado de um conteúdo (MARION; MARION, 2006, p. 38).

Formulação de questões

Esta estratégia consiste em dividir a classe em pequenos grupos com a tarefa de formular questões para serem respondidas por professor, especialistas ou estudantes que procederam a algum tipo de apresentação. Trata-se de uma estratégia muito eficaz para estimular os estudantes a falar, pois à medida que se reúnem com dois ou mais colegas, os estudantes sentem-se mais à vontade para dizer o que pensam. Além disso, o grupo de colegas serve para promover uma espécie de triagem das questões levantadas, eliminando o que for irrelevante ou impertinente (GIL, 2006, p. 171).

GV e GO (grupos de verbalização e de observação)

Consiste em dividir os alunos em dois grupos, atribuindo ao primeiro, chamado de verbalização, a função de discutir um tema e ao segundo, chamado de observação, a análise crítica da dinâmica de trabalho seguida pelo primeiro grupo. Desta maneira realizam-se dois objetivos: análise de um tema importante e treinamento dos alunos em dinâmica de grupo (BORDENAVE; PEREIRA, 2002, p. 159).

Jogos de empresa

Os jogos de empresa permitem ao aluno aprender numa realidade imitada. Neles, o aluno é levado a aprender pela realização das tarefas nas mesmas condições que são encontradas na realidade. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento intelectual, quando se trabalha com intuição e raciocínio, características hoje exigidas no mundo dos negócios (MARION; MARION, 2006, p. 48-49).

Júri simulado

É a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 92).

Painel

O painel é uma forma ativa de apresentar um tema, já que um grupo de pessoas que discutem informalmente entre si, desperta mais interesse nos alunos que uma só pessoa que expõe. A finalidade fundamental do painel é ajudar os alunos a analisar os diversos aspectos de um tema ou problema (BORDENAVE; PEREIRA, 2002, p. 160).

Palestras

É uma estratégia que tem por objetivo motivar profissionalmente a turma, por meio do testemunho de profissionais bem-sucedidos. A palestra é uma estratégia de ensino interessante, pois viabiliza o contato do aluno com o mundo extra acadêmico (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 288).

Simpósio

É a reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 93)

Sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliar é um processo presente no cotidiano de todas as pessoas. E no ambiente educacional o ato de avaliar está presente como parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Aprendizagem, segundo Souza e Ortiz (2006), relaciona-se ao processo de como se aprende, isto é, de desenvolvimento do conhecimento. Já ensino relaciona-se ao conjunto de ações utilizadas para a promoção da aprendizagem. Ensino-aprendizagem, portanto, refere-se ao processo educativo em movimento através da utilização de ações deliberadamente escolhidas para promover o desenvolvimento do conhecimento no aluno.

No contexto do processo de ensino-aprendizagem a avaliação assume importante papel no sentido de que sua realização está relacionada com a verificação da eficácia da ação pedagógica, ou seja, está relacionada com a efetividade do trabalho docente e com o desempenho do aluno frente à construção do conhecimento. Assim, entende-se que a avaliação, enquanto parte importante do processo de ensino-aprendizagem tem como principal objetivo subsidiar decisões de ensino e de aprendizagem.

A universidade concebe o processo avaliativo como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino docente. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo e evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. E seu resultado deve, ainda, contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

Para o curso de Ciências Contábeis assume-se a concepção de que a avaliação consiste em verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos em consonância com o programa do currículo e do ensino, isto é, em que grau a formação e as mudanças desejadas no aluno e expostas nos objetivos do curso e nas concepções de perfil do egresso desejado estão efetivamente se concretizando. E os pressupostos que a norteiam são:

a. A AVALIAÇÃO DEVE SER CONTÍNUA.

Entende-se que a avaliação é um processo que ocorre ao longo do processo educativo planejado neste PPC, presente desde o início até o fim dos trabalhos desenvolvidos com os alunos através da conjugação das avaliações formativa e somativa.

b. A AVALIAÇÃO DEVE SER COMPATÍVEL COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS.

Entende-se que a avaliação precisa estar compatível e alinhada aos objetivos propostos, prevendo procedimentos avaliativos que permitam detectar a ocorrência das mudanças desejadas nos alunos, ou seja, os comportamentos previstos nos objetivos.

c. DIVERSIDADE DE FORMAS DE PROCEDER A AVALIAÇÃO.

Entende-se que a avaliação não pode nem deve ser realizada restringindo-se em termos de formas avaliativas. A ideia é que deva pautar-se em formas diversas que se alinhem aos objetivos educacionais das unidades curriculares (disciplinas), respeitando a autonomia docente na definição de como avaliar.

Em termos de organização administrativa para fins de registros acadêmicos, a avaliação será prevista nos planos de ensino das unidades curriculares e seguirá o disposto no Regimento Interno da universidade, respeitando-se as disposições institucionais complementares e os prazos estipulados no calendário acadêmico. No curso de Ciências Contábeis, entretanto, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso possuem organização do processo avaliativo definida em regulamentos específicos.

3.4 DA MATRIZ CURRICULAR

No sentido do contexto que foi brevemente exposto nas justificativas (item 3.1), atendendo às condições determinadas no TCI e, ainda, considerando auto avaliação realizada pelo NDE e Colegiado do Curso que inseriu modificações adicionais, a nova matriz curricular e carga-horária do curso para alunos ingressantes a partir do ano letivo de 2016 fica assim apresentada:

Matriz curricular para ingressantes a partir do ano letivo de 2016.

DISCIPLINAS	HORAS
Introdução à Contabilidade	120
Administração	120
Sociologia	60
Comunicação Oral e Escrita	60
Economia	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60
Direito Comercial e Legislação Societária	60
Matemática Aplicada	60
TOTAL	600

2ª SÉRIE

DISCIPLINAS	HORAS
Contabilidade de Custos	120
Contabilidade Comercial e Industrial	120
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	60
Métodos Quantitativos	120
Matemática Financeira	60
Psicologia do Trabalho	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	60
TOTAL	600

3ª SÉRIE

DISCIPLINAS	HORAS
Análise das Demonstrações Contábeis	60
Direito Tributário	60
Contabilidade e Planejamento Tributário	120
Contabilidade Avançada	120
Contabilidade Pública e Orçamento	120
Contabilidade Societária	60
Ética e Legislação Profissional	60
TCC: projetos de pesquisa em contabilidade*	
TOTAL	600

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

4ª SÉRIE

DISCIPLINAS	HORAS
Auditoria e Perícia Contábil	120
Controladoria	120
Contabilidade Aplicada	60
OPTATIVA	60
TCC: artigos de pesquisa em contabilidade*	
Estágio Supervisionado*	
TOTAL	360

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

DISCIPLINAS	HORAS
Libras*	60
Teoria da Contabilidade*	60
Contabilidade Decisória*	60

* carga-horária já somada no quadro da 4ª série.

	HORAS
TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES	2160
AAC	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
TCC: PROJETOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	120
TCC: ARTIGOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	120
TOTAL DE HORAS DO CURSO	3000

Em relação às alterações promovidas:

- (a) A reformulação da matriz curricular do curso aplicar-se-á aos alunos ingressantes a partir do ano letivo de 2016 e **atende as recomendações expressadas em parecer da Comissão de Avaliação do curso e no TCI celebrado entre a universidade e o CEE.** Além disso, por decisão do NDE em conjunto com o Colegiado do Curso, foram promovidas outras alterações também julgadas como necessárias ao curso, que seguem especificadas nos tópicos a seguir.
- (b) A reformulação da Matriz Curricular (conforme segue nos itens abaixo apresentados) foi discutida no âmbito do curso (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado) e aprovada em dezembro de 2015. Seguiu para deliberação e aprovação em reunião de Centro de Área e demais instâncias competentes institucionais no mês de fevereiro de 2016, antes do início do ano letivo de 2016.
- (c) A síntese das modificações é a que segue:
- i. Na **PRIMEIRA SÉRIE:** a única alteração fica por conta da extinção da disciplina de Prática Desportiva.

1ª SÉRIE	SITUAÇÃO ATUAL (2015)		
	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Introdução à Contabilidade	4	144	120
Administração	4	144	120
Sociologia	2	72	60
Comunicação Oral e Escrita	2	72	60
Economia	2	72	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	2	72	60
Direito Comercial e Legislação Societária	2	72	60
Matemática Aplicada	2	72	60
Prática Desportiva	2	72	60
TOTAL	22	792	660

1ª SÉRIE	PROPOSTA (2016)		
	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Introdução à Contabilidade	4	144	120
Administração	4	144	120
Sociologia	2	72	60
Comunicação Oral e Escrita	2	72	60
Economia	2	72	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	2	72	60
Direito Comercial e Legislação Societária	2	72	60
Matemática Aplicada	2	72	60
TOTAL	20	720	600

- ii. Na **SEGUNDA SÉRIE:** as disciplinas Contabilidade Pública e Orçamento e Contabilidade Societária foram transferidas para a 3ª série por se tratarem de disciplinas que requerem dos estudantes base de conhecimentos aplicados e prévios que fundamentam o fazer contábil bem como nível mais avançado de desenvolvimento de suas capacidades crítico-analítica para lidarem com os conhecimentos acadêmico-profissionais, sendo mais provável que os alunos os tenham da metade do curso em diante. A disciplina de Contabilidade Comercial e Industrial foi criada, com carga-horária de 120 horas anuais e justifica-se em função de avaliação realizada pelo NDE e Colegiado do Curso da necessidade de se ter disciplina que dê ênfase no ensino e aprendizagem dos fundamentos contábeis aplicados às atividades comerciais e industriais. Ademais, faz-se importante ter disciplina que dê continuidade de forma específica, intensiva e aplicada, aos fundamentos da contabilidade trabalhados na disciplina de Introdução à Contabilidade, da primeira série. A disciplina Métodos Quantitativos teve sua carga horária aumentada em 60 horas anuais, passando a ter 120 horas.

2ª SÉRIE

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Contabilidade Pública e Orçamento	4	144	120
Contabilidade de Custos	4	144	120
Contabilidade Societária	2	72	60
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	2	72	60
Métodos Quantitativos	2	72	60
Matemática Financeira	2	72	60
Psicologia do Trabalho	2	72	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	2	72	60
TOTAL	20	720	600

2ª SÉRIE

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Contabilidade de Custos	4	144	120
Contabilidade Comercial e Industrial	4	144	120
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	2	72	60
Métodos Quantitativos	4	144	120
Matemática Financeira	2	72	60
Psicologia do Trabalho	2	72	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	2	72	60
TOTAL	20	720	600

iii. Na **TERCEIRA SÉRIE**: A disciplina Teoria da Contabilidade passa a ser optativa. O Estágio Supervisionado e as disciplinas de Auditoria e Perícia Contábil e Controladoria (que figuravam na 3ª série) foram transferidas para a 4ª Série e as disciplinas de Contabilidade e Planejamento Tributário e Contabilidade Avançada (que figuravam na 4ª série) foram transferidas para a 3ª Série (**PONTOS ESPECÍFICOS DA RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO AVALIADORA DO CEE**). A disciplina de Ética e Legislação Profissional que estava alocada na 4ª série, passa a compor o quadro de disciplinas da 3ª série. Como já informado, as disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento e Contabilidade Societária estão alocadas na 3ª série. As disciplinas de Contabilidade Internacional e Estudos Independentes: projetos de pesquisa em contabilidade foram extintas. A extinção de Contabilidade Internacional justifica-se em função do fato do Brasil ter aderido, desde o ano de 2007, ao Padrão Contábil Internacional, o que implicou na modificação das regulamentações contábeis brasileiras, que são de observação e aplicação obrigatórias no fazer profissional contábil. Por consequência, o ensino de tal padrão passou a estar presente em todos os conteúdos específicos da contabilidade, não havendo mais necessidade de ter disciplina específica sobre o assunto. Já a extinção da disciplina de Estudos Independentes: projetos de pesquisa em contabilidade justifica-se no sentido de que seu conteúdo foi incorporado ao conteúdo do componente curricular TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – ofertado tanto na 3ª quanto na 4ª série, com carga-horária de 120 horas em cada série. Na 3ª Série o TCC terá foco na construção de projetos de pesquisa em contabilidade.

3ª SÉRIE

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Teoria da Contabilidade	2	72	60
Auditoria e Perícia Contábil	4	144	120
Estágio Supervisionado	6	216	180
Controladoria	4	144	120
Contabilidade Internacional	2	72	60
Análise das Demonstrações Contábeis	2	72	60
Direito Tributário	2	72	60
Estudos Independentes: proj. de pesq. em contabilidade	2	72	60
TOTAL	24	864	720

3ª SÉRIE

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Análise das Demonstrações Contábeis	2	72	60
Direito Tributário	2	72	60
Contabilidade e Planejamento Tributário	4	144	120
Contabilidade Avançada	4	144	120
Contabilidade Pública e Orçamento	4	144	120
Contabilidade Societária	2	72	60
Ética e Legislação Profissional	2	72	60
TCC: projetos de pesquisa em contabilidade*			
TOTAL	20	720	600

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

- iv. Na **QUARTA SÉRIE**: foram realizadas as modificações recomendadas pelo parecer do perito (conforme já descritas no item iii – 3ª Série). Foram extintas as disciplinas de Contabilidade e Simulações Empresariais e Finanças Empresariais. A extinção de Contabilidade e Simulações Empresariais justifica-se em função de que seu conteúdo, ainda que importante para a formação do aluno, não é essencial e foi em grande parte assimilado no conjunto dos conteúdos da disciplina optativa Contabilidade Decisorial. Já a extinção da disciplina Finanças Empresariais tem por justificativa o fato de que de acordo com o novo padrão contábil brasileiro, o uso de conhecimentos sobre finanças perpassa grande parte dos conteúdos específicos em contabilidade, posto que os relatórios contábeis passaram a evidenciar a posição financeira das empresas não mais com base em valores históricos, mas em valores presentes. E nesse sentido, conhecimentos financeiros são necessários para a contabilidade e precisam ser conjugados com o ensino das bases contábeis. Além disso, parte do conteúdo de Matemática Financeira, que vem sendo trabalhada de forma aplicada ao contexto profissional contábil, supre parte dos conteúdos trabalhados em Finanças Empresariais. Nas disciplinas optativas, o rol de opções contempla a oferta de uma dentre as seguintes disciplinas: Libras, Teoria da Contabilidade e Contabilidade Decisorial. O TCC, conforme já mencionado no item iii, também é ofertado na 4ª Série, com carga horária de 120 horas e terá foco na elaboração de artigos técnico-científicos.

4ª SÉRIE			
DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Contabilidade e Planejamento Tributário	4	144	120
Contabilidade Avançada	4	144	120
Contabilidade Aplicada	2	72	60
Contabilidade e Simulações Empresariais	2	72	60
Finanças Empresariais	2	72	60
Ética e Legislação Profissional	2	72	60
TCC	6	216	180
TOTAL	22	792	660

4ª SÉRIE			
DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Auditoria e Perícia Contábil	4	144	120
Controladoria	4	144	120
Contabilidade Aplicada	2	72	60
OPTATIVA	2	72	60
TCC: artigos de pesquisa em contabilidade*			
Estágio Supervisionado*			
TOTAL	12	432	360

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

- v. O **Estágio Supervisionado**, conforme recomendação do perito, passa a ser exigido ao longo da 4ª série e passa a contar com 400 horas, ante as 180 horas exigidas anteriormente.
- vi. As **Atividades Acadêmicas Complementares** – AAC – também foram modificadas em relação as horas exigidas, passando das atuais 160 horas para 200 horas, a serem cumpridas ao longo do curso.

(d) Em síntese, o curso passa a contar com a seguinte estrutura de carga horária:

ESTRUTURA DE CARGA HORÁRIA DO CURSO

	Em H/R
TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES	2160
AAC	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
TCC: PROJETOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	120
TCC: ARTIGOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	120
TOTAL DE HORAS DO CURSO	3000

Síntese das modificações promovidas na matriz curricular do curso

- (a) Extinção das disciplinas de Prática Desportiva (60 horas, 1ª série), Contabilidade Internacional (60 horas, 3ª série), Estudos Independentes: projetos de pesquisa em contabilidade 60 horas, 3ª série), Finanças Empresariais (60 horas, 4ª série) e Contabilidade e Simulações Empresariais (60 horas, 4ª série).
- (b) Criação das disciplinas Contabilidade Comercial e Industrial (120 horas, 2ª série) e Contabilidade Decisória (60 horas, na 4ª série, como optativa).
- (c) Alteração da posição na estrutura curricular do curso das disciplinas Contabilidade Pública e Orçamento (120 horas, da 2ª para a 3ª série), Contabilidade Societária (60 horas, da 2ª para a 3ª série), Teoria da Contabilidade (60 horas, da 3ª para a 4ª série, como optativa), Auditoria e Perícia Contábil (120 horas, da 3ª para a 4ª série), Controladoria (120 horas, da 3ª para a 4ª série), Contabilidade e Planejamento Tributário (120 horas, da 4ª para a 3ª série) e Contabilidade Avançada (120 horas, da 4ª para a 3ª série).
- (d) Alteração da carga horária e da posição de oferta na estrutura curricular dos componentes curriculares Estágio Supervisionado (da 3ª para a 4ª série, com 400 horas ante as 180 horas anteriores) e do TCC, que passa a ser ofertado na 3ª série (com 120 horas e foco na construção de projetos de pesquisa) e também na 4ª série (com 120 horas e foco na elaboração de artigos de pesquisa).
- (e) Alteração da carga horária do componente curricular AAC, passando para 200 horas a serem cumpridas ao longo do tempo de realização do curso, ante as 160 horas anteriores.
- (f) A carga horária total do curso passa a ser de 3.000 horas conforme o estabelecido na Resolução CNE 02/2007.

Do Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e AAC – Atividades Acadêmicas Complementares

Do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório do curso cujo objetivo é de sistematização e aprofundamento de conhecimentos em pesquisas científicas sobre tema/objeto/fenômeno de estudo no âmbito de áreas específicas dentro do campo da Ciência Contábil. Na nova matriz curricular (para os alunos ingressantes no ano letivo de 2016) passa a ser ofertado ao longo da 3ª e 4ª séries. Na 3ª série deverão ser cumpridas 120 horas, sob orientação de professores lotados no colegiado do curso de Ciências Contábeis e terá foco na construção de Projetos de Pesquisa. Na 4ª série deverão ser cumpridas 120 horas, sob orientação de professores lotados no colegiado do curso de Ciências Contábeis e terá foco no desenvolvimento de pesquisa e de construção de artigo técnico-científico.

Considerando que o novo formato de realização do TCC difere do anterior, novo regulamento deverá ser elaborado e, antes de entrar em vigor, ser aprovado nas instâncias universitárias competentes, devendo contemplar no mínimo:

- Conceituação, objetivos e modalidades de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Ementa, conteúdo programático, planejamento das atividades, cronograma bibliografias;
- Organização administrativa e didática do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Os envolvidos com a execução do Trabalho de Conclusão de Curso (coordenador do TCC, professores, alunos, coordenação de curso) e suas atribuições;
- A forma e o sistema de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Será de competência da Coordenação do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso o estudo e a elaboração da proposta de Regulamento que regerá o Trabalho de Conclusão de Curso.

Do Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório, como sua própria denominação indica, é componente curricular obrigatório do curso, sendo tomado como ato educativo, devendo ser desenvolvido em ambientes de trabalho próprios do campo contábil, sob a orientação e supervisão de docentes lotados no colegiado do curso de Ciências Contábeis. Seu objetivo é o de promover a formação profissional e humana, proporcionando ao aluno contato com ambientes de exercício profissional em contabilidade. Deverá ser cumprido pelos alunos ao longo da 4ª série e contará com 400 horas.

Considerando que o novo formato de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório difere do anterior, (realizado na forma de disciplina semipresencial), novo regulamento deverá ser elaborado

e, antes de entrar em vigor, ser aprovado nas instâncias universitárias competentes, devendo contemplar no mínimo:

- Conceituação, objetivos e modalidades de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Ementa, conteúdo programático, planejamento das atividades, cronograma bibliografias;
- Organização administrativa e didática do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Os envolvidos com a execução do Trabalho de Conclusão de Curso (coordenador do TCC, professores, alunos, coordenação de curso) e suas atribuições;
- A forma e o sistema de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Será de competência da Coordenação do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso o estudo e a elaboração da proposta de Regulamento que regerá o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso.

Das Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Complementares constituem-se em componente obrigatório e integrante do currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis e compreende o cumprimento, pelos alunos, de carga horária extracurricular total de 200 horas ao longo da duração do curso.

Considerando que a nova matriz curricular prevê alteração tão somente de carga horária para o cumprimento das AACs, será possível adotar o atual regulamento para o componente curricular, devendo ser promovida alteração no que tange à carga horária, passando para 200 horas ante as 160 horas exigidas anteriormente. Em anexo segue Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, já com a alteração da carga horária, devendo a Coordenação do Curso proceder os encaminhamentos necessários para sua aprovação nas instâncias universitárias competentes.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Introdução à Contabilidade
SÉRIE:	1ª
CARGA HORÁRIA:	120 horas anuais

EMENTA

Noções básicas de contabilidade; Estudo do patrimônio; estudo das variações patrimoniais; estática e dinâmica patrimonial; Elenco das contas; Princípios contábeis; Procedimentos básicos de escrituração; operações mercantis.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a obtenção de conhecimentos conceituais, normativos e técnicos sobre a contabilidade, a compreensão do processo de escrituração e da base para elaboração das demonstrações contábeis bem como o desenvolvimento de habilidades para registrar e analisar os fatos contábeis.

PROGRAMA

1. NOÇÕES BÁSICAS DE CONTABILIDADE

Conceito e origem

Finalidade

Objeto

Usuários

Campo de atuação e de aplicação da contabilidade

Demonstrações Contábeis

2. O ESTUDO DO PATRIMÔNIO

Conceituação (bens, direitos e obrigações)

Aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio

Representação gráfica do patrimônio

Equação básica da Contabilidade

Balanco Patrimonial

3. ESTUDOS DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

Atos e fatos contábeis (permutativos, modificativos e mistos)

Formação, subscrição e integralização de capital

Registros de mutações patrimoniais

Apuração do resultado (receitas e despesas)

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

4. ELENCO DE CONTAS

Conceito de conta

Classificação das contas (patrimoniais, resultado e compensação)

Noções de plano de contas

5. PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE

Conceituação

6. PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ESCRITURAÇÃO

Método das partidas dobradas

Mecanismos de débito e crédito

Teoria das origens e aplicação de recursos

Lançamento (elementos essenciais, fórmulas)

Regime de caixa x regime competência

Balancete de verificação

Livros utilizados na escrituração

7. OPERAÇÕES MERCANTIS

Transações de compras e vendas

Devoluções de compras e de vendas

Fretes e seguros

Abatimentos
Tributos nas operações
Apuração do custo da mercadoria vendida (inventário periódico e permanente)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (aspectos contábeis).
Aplicações financeiras
Empréstimos bancários
Duplicatas descontadas
Receitas financeiras
Despesas financeiras
Ativo imobilizado (conceituação, depreciação, amortização, exaustão)
Métodos de depreciação
Venda de bens (ganhos e perdas)

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Metodologia aplicada no processo de ensino/aprendizagem compreenderá:

- Aulas expositivas com utilização de recursos como quadro e Datashow;
- Dinâmicas de grupo, debates, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos e apresentação em grupo e individual.
- Atividades em sala (individuais e em grupo) e atividades extraclasse;
- Utilização em sala da bibliografia básica da disciplina (adoção do livro à critério do aluno).

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral mediante aplicação de prova conforme conteúdo aplicado com peso 7,0 e trabalho de pesquisa individual ou em grupo com peso 3,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu. Contabilidade: teoria e prática – 1. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FEA/USP. Contabilidade introdutória (Livro Texto). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial (Livro Texto). 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ABREU, Ari Ferreira de. Fundamentos de contabilidade: utilizando o Excel. São Paulo: Saraiva, 2005.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária. 2. ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2012.
IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores. 3. ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2010.
MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PADOVEZE, Clóvis Luís. MANUAL DE CONTABILIDADE BÁSICA: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e Exercícios. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
FEA/USP. Contabilidade introdutória (Livro de Exercícios). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial (Livro de Exercícios). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Administração
SÉRIE:	1ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Introdução a teoria da Administração; escolas da administração; Funções Administrativas; Qualidade nas organizações; perspectivas futuras da gestão empresarial.

OBJETIVOS

Compreender o objeto da ciência da administração, conceituando e distinguindo as suas principais abordagens teóricas, diferenciando os processos administrativos e relacionando os conhecimentos adquiridos com a realidade e a prática administrativa, evidenciando as relações com as Ciências Contábeis.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO

Antecedentes históricos da administração

Definições e conceitos

2. ESCOLAS DA ADMINISTRAÇÃO

Clássica e científica

Relações humanas e comportamentais

Estruturalista e burocrática

Neoclássica

Sistêmica

Contingencial

3. FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS NOS TRÊS NÍVEIS: OPERACIONAL, TÁTICO E ESTRATÉGICO

Planejamento

Organização

Direção

Controle

4. QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

5. CULTURA ORGANIZACIONAL

6. EMPREENDEDORISMO

7. ÁREAS FUNCIONAIS

Organização, Sistemas e Métodos

Marketing

Recursos humanos

Sistemas de Informação

Produção

Materiais

Finanças

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Metodologia aplicada no processo de ensino/aprendizagem compreenderá:

- Aulas expositivas com utilização de recursos como quadro e Datashow;
- Dinâmicas de grupo, debates, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos e apresentação em grupo e individual.
- Aplicação de exemplos que relacionam as teorias da administração com a área contábil;
- Atividades em sala (individuais e em grupo) e atividades extraclasse;
- Utilização em sala da bibliografia básica da disciplina (adoção do livro à critério do aluno).

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será realizada com base nos seguintes elementos:

- a) Apresentação de seminários e debates em sala.
- b) Trabalho em grupo (participação nas atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula).
- c) Prova bimestral.

A avaliação será bimestral mediante aplicação de prova conforme conteúdo aplicado com peso 7,0 e trabalho de pesquisa individual/grupo e/ou seminários com peso 3,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração – teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração - uma abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 8 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KWASNICKA: Eunice Lacava. Introdução à administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. ROBBINS, Stephen P. Administração: Mudanças e Perspectivas. [trad. Cid Knipel Moreira]. São Paulo: Saraiva, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STONER, James A.F. FREEMAN, R. Edward. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Sociologia
SÉRIE:	1ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Estudo de teorias sociológicas aplicadas à interpretação da organização e desenvolvimento da sociedade e suas relações com as Ciências Contábeis.

OBJETIVOS

Desenvolver o estudo sociológico das organizações a partir da compreensão dos principais problemas epistemológicos que a Sociologia coloca sobre o homem em sociedade e do reconhecimento das principais correntes sociológicas e suas teorias explicativas da estrutura social e sua transformação.

PROGRAMA

1. SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

Conhecimento e Ciência;

Objeto e definição da Sociologia;

Divisão da Sociologia;

Métodos da Sociologia.

2. INTERAÇÃO SOCIAL

Conceituação;

Relações Sociais;

Processos Sociais;

Cultura;

Psicologia Social;

Isolamento e contato.

3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA SOCIAL

Conceituação;

Grupos Sociais;

Estratificação Social;

Comunicação e Sociedade;

Instituições Sociais;

Mobilidade Social.

4. ORDEM SOCIAL, DESVIO E MUDANÇA

Comportamento Social;

Controle Social;

Desorganização Social;

Mudança Social.

5. A FORMAÇÃO DO CAPITAL E AS IDÉIAS SOCIALISTAS

Mercantilismo/Imperialismo;

Revolução Industrial;

O Socialismo;

A Sociedade de massas.

6. MOVIMENTOS SOCIAIS

Noção de movimentos sociais;

Tipos de movimentos;

Classe operária brasileira;

Estrutura sindical brasileira e suas perspectivas.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Realização de aulas expositivas, leituras de textos, discussões e debates sobre conteúdos, organização de seminários, elaboração de trabalhos interpretativos e analíticos com base em textos científicos selecionados, e análise de filmes relacionados ao conteúdo da disciplina.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação diagnóstica e formativa com caráter sistemático e contínuo de maneira a acompanhar o processo de ensino - aprendizagem do aluno.

- Produção escrita - Provas e Trabalhos;
- Pesquisas Bibliográficas e apresentação de resultados de pesquisas e estudos;
- Seminários em grupo – exposição, discussão e debate sobre conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- BELL, John Fred. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2002.
DIAS, Reinado. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.
GALBRAITH, J. K. O Novo Estado Industrial. Fundo de Cultura, 1997.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.
SCHILLING, Kurt. Evolução das Ideias Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- ANTUNES, Ricardo. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal. São Paulo: Xamã, 2001.
BAZARIAN, Jacob. Introdução à sociologia. São Paulo: Alfa Omega, 1982.
CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.
DURKHEIM, Émile. Sociologia. São Paulo: Ática, 2001.
_____. A divisão do trabalho social. Lisboa: Editorial Presença, 1984.
FERNANDES, Florestan. Marx, Engels, Lenin: história em processo. São Paulo: Expressão popular, 2012.
FERREIRA, Leida da Costa (Org.). A sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2012.
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 16, n.47, p. 333-513, maio/ago., 2011.
LOWY, Michael. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
LOWY, Michael. Ideologia e ciência social. São Paulo: Cortez, 2010.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
MAZZUCHELLI, Frederico. A contradição em processo: o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MÉSZAROS, István. Para Além do capital: rumo a uma teoria de transição. São Paulo: Boitempo, 2002.
NETTO, José Paulo. Economia política: uma introdução a crítica. São Paulo: Cortez, 2007.
SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Contexto, 2000.
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Comunicação Oral e Escrita

SÉRIE:	1 ^a
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Modelo geral de comunicação; técnicas de comunicação oral; Técnicas de redação de relatórios; estilos de linguagem; estratégias de interpretação e composição.

OBJETIVOS

Compreender a importância do processo de comunicação nas organizações, utilizando adequadamente técnicas e instrumentos para o exercício da profissão.

PROGRAMA

1. COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Elementos básicos: emissor, receptor, canal, mensagem, referente e código. (teoria da comunicação).

Função social da linguagem.

Linguagem e persuasão.

2. O ATO DE LER X O ATO DE DECODIFICAR

Leitura e compreensão de diferentes gêneros discursivos.

3. COMUNICAÇÃO ORAL

Adequação da linguagem a diferentes contextos: diferenças entre discurso oral e escrito.

Linguagem formal

Linguagem informal

Fluência na exposição oral através de debates, seminários e discussões.

Utilização de recursos de apoio.

4. PRODUÇÃO ESCRITA

Noções de paragrafação.

Coesão e coerência textuais (operadores e modalizadores discursivos).

O funcionamento gramatical nos textos. (Concordância verbal e nominal, regência, pronomes de tratamento e grau de formalidade)

Ortografia (Uso dos porquês, onde/aonde, há/a, uso do 's' e do 'z' em diferentes classes de palavras)

Acentuação

Gêneros: resumos e resenhas.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Realização de atividades com a participação efetiva dos estudantes através de debates e produções escritas que conduzam o discente à aprendizagem aliada à reflexão. Realização de aulas expositivas, leituras de textos, discussões e debates sobre conteúdos, organização de seminários, elaboração de trabalhos interpretativos e analíticos com base em textos selecionados.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação diagnóstica e formativa com caráter sistemático e contínuo de maneira a acompanhar o processo de ensino - aprendizagem do aluno.

- Produção escrita - Provas e Trabalhos;

- Pesquisas Bibliográficas e apresentação de resultados de pesquisas e estudos;

- Seminários em grupo – exposição, discussão e debate sobre conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997. CHALHUB, S. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1987. – (Série Princípios)
- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. Português: língua e literatura. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção base)
- BARROS, Diana Pessoa de. A comunicação humana. In: Introdução à Linguística. José Luiz Fiorin (org.). – São Paulo: Contexto, 2002
- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- COSTA-VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FERREIRA, M. Redação comercial e administrativa. São Paulo: FTD, 1996.
- FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1996.
- ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002. – (Série princípios).
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1987.
- MAGALHÃES, R. Técnicas de redação: a recepção e a produção de texto. São Paulo: Editora do Brasil, 1991.
- MOURA, A.; FARACO, C. A. Para gostar de escrever. São Paulo: Ática, 1996.
- ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1993.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de textos: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos . Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus. S.P. Cortez, 1996. pp 41-66.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Economia
SÉRIE:	1ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Antecedentes históricos da economia; Noções de Microeconomia e Macroeconomia.

OBJETIVOS

Compreender o inter-relacionamento da economia com as ciências contábeis através dos aspectos relacionados aos setores econômicos que emergem da sociedade em que vive, proporcionando base teórica para compreensão do funcionamento das organizações e do mercado, além de instrumentalizá-lo para a compreensão do processo de tomada de decisão dos agentes econômicos.

PROGRAMA

- 1) Introdução e princípios sobre economia
- 2) As leis econômicas
- 3) A economia descritiva
- 4) Introdução geral aos problemas econômicos
- 5) Estruturas de mercado
- 6) As leis da oferta e da demanda
- 7) Elasticidades
- 8) Teoria do consumidor
- 9) Teoria da firma
- 10) Introdução a teoria dos jogos
- 11) Tópicos de economia monetária
- 12) Tópicos de economia do setor público
- 13) Tópicos de economia internacional
- 14) Introdução a contabilidade social
- 15) Estrutura repartitiva do produto

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Realização de atividades com a participação efetiva dos estudantes através de debates e produções escritas que conduzam o discente à aprendizagem aliada à reflexão. Realização de aulas expositivas, leituras de textos, discussões e debates sobre conteúdos, organização de seminários, elaboração de trabalhos interpretativos e analíticos com base em textos selecionados. Como recursos didáticos serão utilizados o quadro, recursos multimídias e os conteúdos, atividades e textos de apoio que se fizerem necessários serão repassados via correio eletrônico pelo Docente através do e-mail repassado pelo acadêmico.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

O processo avaliativo será contínuo, distribuído em atividades/tarefas a serem realizadas ao longo da carga horária. Serão realizadas quatro atividades de avaliação de aprendizagem, sendo uma por bimestre, com nota de 0 (zero) a 8 (oito) pontos. Os trabalhos, exercícios e outras atividades realizadas ao longo de cada bimestre terão sua nota variando de 0 (zero) a 2 (dois) pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de Economia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 4. ed. São Paulo: Pearson, 1999.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Manual de Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VICECONTI, P. E. V; NEVES, S. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Frase, 1999.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade
SÉRIE:	1ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Metodologia e técnicas de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos em contabilidade. Estudo sobre ciência, pesquisa e método. A pesquisa científica. Métodos científicos e técnicas de pesquisa. Introdução ao projeto de pesquisa em contabilidade. Produção de Textos e Tipos de Trabalhos Científicos. Normas da ABNT.

OBJETIVOS

Desenvolver o potencial criativo e reflexivo dos alunos, iniciando-os na pesquisa científica através do estudo e aplicação dos métodos e técnicas de pesquisa, proporcionando, assim, as bases necessárias à compreensão dos fundamentos da metodologia científica para a produção de trabalhos científicos em contabilidade.

PROGRAMA

1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE CIÊNCIA E PESQUISA

1.1 Ciência, conhecimento e verdade

1.2 Teorias e modelos em ciência

1.3 Pesquisa científica e o avanço da ciência

1.4 A contabilidade no quadro geral das ciências

1.4.1 O conhecimento em contabilidade: evolução ao longo da história da humanidade

1.4.2 Pesquisas em contabilidade

2. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA EM CONTABILIDADE

2.1 Estrutura de um projeto de pesquisa

2.2 Elementos pré-textuais de um projeto de pesquisa

2.3 Elementos do conteúdo de um projeto de pesquisa

2.4 Elementos pós-textuais de um projeto de pesquisa

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Tipos de pesquisas

3.2 Métodos de pesquisa

3.3 Técnicas de pesquisa

4. PRODUÇÃO DE TEXTOS E TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

4.1 Resumo e resenha

4.2 Paper e artigo científico

4.3 Trabalhos monográficos, dissertação e tese

5. NORMAS DA ABNT

5.1 NBR 15287:2011 – Projeto de pesquisa

5.2 NBR 14724:2011 – Trabalhos acadêmicos

- 5.3 NBR 6024:2003 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito
- 5.4 NBR 10520:2002 – Citações em documentos
- 5.5 NBR 6023:2002 – Referências
- 5.6 NBR 6022:2003 – Artigo em publicação periódica científica impressa
- 5.7 NBR 6028:2003 – Resumo
- 5.8 NBR 6027:2003 – Sumário
- 5.9 NBR 6034:2004 – Índice

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Adicionalmente, serão utilizados recursos e ferramentas das mídias digitais baseadas na WEB como forma de comunicação, interação e compartilhamento de atividades, notícias, informações e materiais. Os recursos e ferramentas que podem vir a ser utilizados (não restritos somente a eles) são: Ferramenta para criação e compartilhamento de arquivos do Google Docs, Ferramentas para criação e compartilhamento de dados, informações e para comunicação e interação online em grupo e Blogs; Ferramentas para comunicação instantânea do Google Talk e Sites.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. e 2º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 6,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 4,0 pontos

3º. e 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 4,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa e seminários: de 0,0 à 6,0 pontos

Os trabalhos de pesquisa poderão ser desenvolvidos na forma de resumo, resenha, projeto de pesquisa, paper, artigo ou outro formato, a critério e julgamento do professor e em função do desenvolvimento do conteúdo dado e da dinâmica em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

THEOPHILO, Carlos Renato; MARTINS Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000. Atlas, 2006.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo:

BOOTH, W; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa (Coleção Pesquisa Qualitativa). FLICK, Uwe (Coord.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos (Coleção Pesquisa Qualitativa). FLICK, Uwe (Coord.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. Porto Alegre: Vozes, 2000.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINICH, A. P. Ensaio filosófico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, Efrain. Histórias impublicáveis sobre trabalhos acadêmicos e seus autores. Londrina: Planta, 2008.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Direito Comercial e Legislação Societária
SÉRIE:	1ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Aspectos Introdutórios; O Empresário; Sociedades; Dissolução Parcial ou Total da Sociedade.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a obtenção de conhecimentos sobre mecanismos de análise, interpretação e aplicação das normas relativas ao Direito Comercial, Societário e Falimentar.

PROGRAMA

3.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

- Origem do Direito Comercial
- Origem do Direito Empresarial
- Conceito de comércio e comerciante
- Conceito de empresa e empresário

Personalidade física e jurídica

Capacidade civil

Legislação societária

3.2 O EMPRESÁRIO

Requisitos

Direitos, deveres e prerrogativas

Crimes e penalidades

Empresário estrangeiro

3.3 SOCIEDADES

Sociedade não-personificada (em comum, em conta de participação)

Sociedade personificada (sociedade empresária e simples, em nome coletivo, em comandita simples, limitada, sociedade anônima, comandita por ações, cooperativas e coligadas)

Administração societária

Contrato social

3.4 DISSOLUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DA SOCIEDADE

Retirada de sócios

Exclusão de sócios

Falecimento de sócios

Insolvência

Recuperação Empresarial

Falência

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- a) Aulas expositivo-dialogadas;
- b) Leituras dirigidas e debates de textos;
- c) Apresentação e discussão de temas específicos (individual e em grupos orientados pelo professor);
- d) Atividade de grupos em sala.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- a) Prova bimestral (objetiva/discursiva) 0 a 7,0 pontos e Trabalhos (individual ou em grupos) 0 a 3,0 pontos;
- b) Ou opcionalmente, 2 (duas) provas bimestrais (objetiva/discursiva) 0 a 10,0 pontos, ou então, a primeira prova 3,0 pontos e a segunda 7,0 pontos, contendo a parte teórica e parte prática. A prova teórica valerá 40% e a prova prática valerá 60%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BERTOLDI, Marcelo M. Curso Avançado de Direito Comercial, 7º ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 16º. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MACIEL NETO, Pedro Benedito. Manual de direito comercial. Campinas: Bookseller, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial. 7º. ed. São Paulo: Atlas, 2015. v. 1.

MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: direito societário: sociedades simples e empresárias. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2015. v. 2.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Matemática Aplicada
SÉRIE:	1 ^a
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Funções; Sistemas Lineares; Limites; Derivadas; Diferencial e Integral.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos matemáticos básicos e o seu significado prático aplica-dos às necessidades da ciência contábil.

PROGRAMA

3.1 TÓPICOS DE MATEMÁTICA BÁSICA

3.1.1 Números reais;

3.1.2 Produtos notáveis;

3.1.3 Fatoração;

3.1.4 Simplificação;

3.1.5 Equações e inequações do 1º grau;

3.1.6 Sistemas de equações do 1º grau;

3.1.7 Equações e inequações do 2º grau;

3.1.8 Logaritmos (Definições, propriedades, logaritmo natural e aplicação na matemática financeira);

3.1.9 Operações com conjuntos (União, Intersecção, Diferença e Complementação)

3.1.10 Produto cartesiano;

3.1.11 Conjuntos numéricos importantes;

3.1.12 Representação numérica do conjunto dos números reais;

3.1.13 Subconjuntos da reta;

3.2 FUNÇÕES:

3.2.1 Conceito;

3.2.2 Igualdade de funções;

3.2.3 Operações com funções;

3.2.4 Considerações sobre o domínio de uma função;

3.2.5 Representação gráfica;

3.2.6 Funções usuais: constante. Linear, linear afim

3.2.7 Função quadrática;

3.2.8 Aplicações: demanda de mercado, oferta de mercado, preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio, receita total, custo total, ponto de nivelamento, lucro total;

3.2.9 Função polinomial;

3.2.10 Função potencia de expoente racional;

3.2.11 Função exponencial;

3.2.12 Função logaritmo;

3.2.13 Funções crescentes e decrescentes num intervalo;

3.3 LIMITE DE UMA FUNÇÃO:

3.3.1 Limite no infinito;

3.3.2 Limite da soma, produto e quociente

3.4 DERIVADAS:

- 3.4.1 Taxa média de variação;
- 3.4.2 Taxas crescentes e decrescentes;
- 3.4.3 Derivada de uma função num ponto;
- 3.4.4 Função derivada;
- 3.4.5 Derivada das funções: composta, logarítmica e potencia;
- 3.4.6 Derivada do produto, do quociente e da soma;
- 3.4.7 Uso Tabela de derivadas;
- 3.4.8 Interpretação geométrica da derivada;
- 3.4.9 Diferencial de uma função;
- 3.4.10 Derivadas sucessivas de uma função;

3.5 APLICAÇÕES DO ESTUDO DE DERIVADAS:

- 3.5.1 Máximos e mínimos;
- 3.5.2 Crescimento e decrescimento de funções;
- 3.5.3 Concavidade e pontos de inflexão;
- 3.5.4 Pesquisa de máximos e mínimos em casos gerais;
- 3.5.5 Representação gráfica;
- 3.5.6 Aplicações gerais;
- 3.5.7 Aplicações: monopólio e competição pura:
 - Modelo de monopólio a curto prazo;
 - Modelo de monopólio a longo prazo;
 - Modelo associado a uma firma no regime de concorrência pura, a curto prazo;
 - Modelo associado a uma firma no regime de concorrência pura, a longo prazo;

3.6 INTEGRAÇÃO:

- 3.6.1 Integral indefinida;
- 3.6.2 Definição e propriedades;
- 3.6.3 Tabela de integração;
- 3.6.4 Integração por partes;
- 3.6.5 Integral definida;
- 3.6.6 Aplicações:
 - Renda nacional, consumo e poupança;
 - Excedente do consumidor;
 - Excedente do produtor;
 - Investimento e formação de capital.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Algumas aulas serão expositivas com utilização do quadro, pincel e com eventual uso de notebook, projetor multimídia e softwares de Geometria para facilitar a exposição de conceitos. Outras, com atividades de pesquisas e resolução de atividades em grupos ou individuais.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

Os instrumentos utilizados para avaliação serão provas escritas, trabalhos escritos e/ou trabalhos envolvendo pesquisas, sendo a nota bimestral composta pela soma das notas obtidas pelos alunos nas provas e trabalhos, portanto são cumulativas, variando de zero a dez em cada bimestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- DOWLING, Edward T. Matemática aplicada a Economia e Administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e in-tegração. 6. ed. São Paulo: Makron, 2006.
- MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. v 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. São Paulo: Cen-gage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. v 1. São Paulo: Pearson Education, 1999.
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo. São Paulo: LTC, 1997.
- HARIKI, Seiji; ABDOUNOUR, Oscar João. Matemática aplicada. São Paulo: Sarai-va, 1999.
- LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v.1. 3.ed., Rio de Janeiro: Har-ba, 1994.
- STEWART, J. Cálculo. v.1. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 2005.
- SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. v.1. 2.ed. São Paulo: Ma-kron Books, 1994.
- THOMAS, G. B. Cálculo. v.1, 10.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

2ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade de Custos
SÉRIE:	2ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Introdução à Contabilidade de Custos; Classificação e Nomenclatura de Custos Sistemas de Custeamento; Esquema Básico de Custos; Implantação de Sistemas de Custos; Custos Conjuntos; Introdução à Análise de Custos; Análise das Variações de Custos; Margem de Contribuição; Relação Custo/Volume/Lucro.

OBJETIVOS

Aplicar os conceitos de custos para fins de avaliação, controle dos estoques e conhecimento dos instrumentos dos sistemas de custo com objetivo de servir de base para tomada de decisão.

PROGRAMA

I. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

- Conceitos;
- Quanto a: natureza, função, contabilização, apuração, formação, ocorrência.

II. CUSTO DE MATERIAL

- Conceitos;
- Métodos para valoração de material;
 - Custo Médio do Estoque;
 - Custo de Reposição.

III. SISTEMA DE CUSTEAMENTO

a. Custeio direto, custeio indireto, padrão, absorção

IV. CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

a. Mão de obra direta;

b. Custos indiretos de fabricação;

i. Composição dos CIF;

ii. Classificação;

iii. Taxa pré-determinadas;

iv. Bases de volume (ou de rateio);

v. Separação dos CIF.

a. Informações contábeis para decisões.

i. Decisão entre comprar ou fabricar;

ii. Decisão para substituir um equipamento.

V. SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DOS CUSTOS: POR ORDEM DE PRODUÇÃO E POR PROCESSO

a. Introdução;

b. Características básicas;

c. Vantagens e desvantagens do processo.

VI. A RELAÇÃO CUSTO/VOLUME/LUCRO

a. Margem de Contribuição;

b. Margem de segurança;

c. Alavancagem operacional;

d. Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro.

VII. FORMAÇÃO E ANÁLISE DO PREÇO DE VENDA

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, debates, seminários, realização de atividades individuais e em grupo. Aplicação de exemplos relacionando a teoria com a aplicação prática enfatizando os temas aplicados e o tema central e aplicações dos modelos teóricos em exemplos práticos.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

Os trabalhos de pesquisa poderão ser desenvolvidos na forma de resumo, resenha, pesquisas bibliográficas, exercícios, casos, seminários ou outro formato, a critério e julgamento do professor e em função do desenvolvimento do conteúdo dado e da dinâmica em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANTHONY, Robert N. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 1979

ATKINSON, Anthony A. BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Roberts S., YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- COGAN, Samuel. Custos e Preços: formação e análise. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- HORNGREN, Charles T. FOSTER, George. DATAR, Srikant M. Contabilidade de Custos. 9 ed, Rio de Janeiro: LTC, 2001
- LEONE, George S. G. Custos: um enfoque administrativo. 14 ed, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEGLIORINI, Evanir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. Controladoria: Estratégia e operacional. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PEROSSO, José Osni. Custo Industrial. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1982.
- BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Preços. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- LEONE, George Guerra. Curso de Contabilidade de Custos 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Comercial e Industrial
SÉRIE:	2ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Estudo e aplicação dos procedimentos e técnicas contábeis, trabalhistas e fiscais em atividades comerciais e industriais. Elaboração de projeto para criação de empresa. Aplicação de sistema de custeio para planejamento e controle. Execução do projeto de criação de empresa: constituição, movimentação e registros contábeis, trabalhistas e fiscais da empresa. Procedimentos contábeis de encerramento do exercício social e levantamento das demonstrações contábeis e de informações destinadas a atender às exigências trabalhistas e fiscais. Aplicação dos recursos da Tecnologia da Informação (hardware, software, internet) nas atividades desenvolvidas.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a obtenção de conhecimentos teóricos, legais e práticos em processos de planejamento e constituição de empresas, bem como a vivência prática em aplicação de procedimentos e técnicas contábeis, trabalhistas e fiscais, numa visão sistêmica, de acordo com a legislação vigente, em empresas com atividades comerciais e industriais.

PROGRAMA

1 CONTABILIDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL

A contabilidade comercial e Industrial: campo de aplicação.

O patrimônio das empresas comerciais e industriais.

A gestão das empresas comerciais e industriais.

Planejamento para criação de empresas comerciais e industriais: constituição do patrimônio, investimentos, fontes de recursos, orçamentos, escrituração.

Definição da atividade social: nome empresarial, classificação e tipos de sociedades, órgãos de registros empresariais.

3 ESCRITURAÇÃO FISCAL E CONTÁBIL DE ATIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Livros Fiscais

Códigos de Registros e Operações Fiscais

Registros e lançamentos contábeis: compra, venda, produção (custos, gastos gerais de fabricação, registro das operações típicas, produtos em elaboração e acabados), estocagem, folha de pagamento e pró-labore, provisões diversas, operações financeiras diversas, depreciação, impostos sobre as vendas e compras, contabilizações diversas envolvendo contas do ativo, passivo, despesas e receitas.

Livros Contábeis e Auxiliares

4 AJUSTES E APURAÇÃO DO RESULTADO FISCAL E CONTÁBIL

Provisões

Conciliações e ajustes contábeis

Apuração de Custos e Resultados

Apuração de Impostos Sobre Lucros

5 ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BP - Balanço Patrimonial

DRE - Demonstração do Resultado Econômico

DLPA - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL - Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Explicativas

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, debates, seminários, realiza o de atividades individuais e em grupo. Desenvolvimento de atividades práticas de contabiliza o com o uso de sistemas, aplica es de trabalhos práticos visando simula o de constitui o e registro de empresa comercial e industrial; elabora o de documentos representando os fatos contábeis; gera o de documentos para o registro de empregados e aplica o das normas trabalhistas; escritura o fiscal e contábil; emissão dos livros fiscais e contábeis; elabora o das demonstra es contábeis.

AVALIA O DA DISCIPLINA NO CURSO

1º. Bimestre

Prova bimestral (objetiva/discursiva) 0 a 8,0 pontos

Trabalhos (individual e/ou em grupo) 0 a 2,0 pontos

2º. e 3º. Bimestres

Prova bimestral (objetiva/discursiva) 0 a 7,0 pontos

Trabalhos (individual e/ou em grupo) 0 a 3,0 pontos

4º. Bimestre

Prova bimestral (objetiva/discursiva) 0 a 5,0 pontos

Trabalhos (individual e/ou em grupo) 0 a 5,0 pontos

Obs.: a todas as avalia es serão atribuídas notas de 0 a 10 e aplicáveis os devidos pesos conforme pontua o acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. Ed. Atlas, São Paulo;

IUD CIUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por A es. FINECAFI, Ed. Atlas, São Paulo.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. Ed. Atlas, São Paulo.

MARTINS, Wolney da Costa. Contabilidade Geral, Comercial e Industrial. Ed. Atlas. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi. Imposto de Renda das Empresas. Ed. Atlas, São Paulo.

LOPES DE SÁ, Antônio; LOPES DE SÁ, A. N.. Dicionário de Contabilidade. Atlas, São Paulo.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu. Contabilidade: teoria e prática – 1. São Paulo: Atlas.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu. Contabilidade: teoria e prática – São Paulo: Atlas.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. São Paulo: Pearson.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. Custos: análise e controle. São Paulo: IOB; Thomson.

DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Manual de Contabilidade: plano de contas, escrituração e as demonstrações financeiras de acordo com as IFRS – Curitiba: Juruá

SANTOS, Cosme dos. Guia prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa – DFC – Curitiba: Juruá

Outras fontes de consulta úteis para a disciplina

REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA – <http://www.receita.fazenda.gov.br>

REGULAMENTO DO ICMS – <http://www.fazenda.pr.gov.br>

REGULAMENTO DO IPI – <http://www.receita.fazenda.gov.br>

LEIS, DECRETOS e INSTRUÇÕES NORMATIVAS, Federais, Estaduais e Municipais

<http://www.planalto.gov.br>

<http://www.pr.gov.br/jucepar>

<http://www.fazenda.pr.gov.br/jucepar>

<http://www.receita.fazenda.gov.br/>

<http://www.jucepar.pr.gov.br>

<http://www.cosif.com.br/>

<http://www.cfc.org.br/>

<http://www.crcpr.org.br/>

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade
SÉRIE:	2ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Uso de processador de texto; Uso de software de apresentação; Uso de planilha de cálculo; Softwares proprietários e abertos; Internet e uso dos principais recursos; Softwares contábeis. Contabilidade

financeira. Softwares gerenciais. Softwares fiscais em conformidade com as exigências dos órgãos competentes nas esferas Federal, Estadual e Municipal.

OBJETIVOS

Compreender o uso e a aplicação dos recursos da tecnologia da informação no mundo e no trabalho do profissional das Ciências Contábeis.

PROGRAMA

1 SOFTWARE E SEUS RECURSOS

Sistema operacional e redes

Software aplicativo e linguagens de programação

Software de automação de escritórios ou office

Softwares utilitários

Softwares de automação

Softwares integrados do tipo ERP

Outros softwares e demais recursos

2 GESTÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES

Gestão de dados

Guarda e recuperação de dados

Controle e níveis de acesso à informação

Visão geral da gestão de dados e informações

3 SOFTWARES CONTÁBEIS

4 SOFTWARES FISCAIS

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, debates, seminários, realização de atividades individuais e em grupo. Desenvolvimento de atividades práticas com aplicações de softwares de automação de escritório, contábeis e fiscais.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de. Tecnologia da informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. K.; POTTER, R. E. Administração de Tecnologia da Informação: Teoria e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para leigos. Acessado em 07/12/2012 no site <http://www6.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>

Capron, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 2008.

- DAVENPORT, T. H. Ecologia da Informação: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso da era da Informação. São Paulo: Futura, 2000.
- LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação com Internet. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- MICROSOFT. Microsoft Office System 2007 - Passo A Passo. São Paulo: Bookman. 2007.
- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline F. de. Tecnologia da Informação: Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009.
- SORDI, José Osvaldo de. Tecnologia da informação aplicada aos negócios. São Paulo: Atlas, 2003.
- MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo. Érica. 2007.
- _____. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007. São Paulo. Érica. 2007.
- _____.; MANZANO, I. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo. Érica. 2007.
- _____.; MANZANO; J. C. N. G Estudo Dirigido de Windows Vista Ultimate. São Paulo. Érica. 2007.
- NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1996.
- PREPPERNAU, JOAN. Windows 7 – Passo a Passo. São Paulo: Bookman. 2010
- O'Brien, J. Sistema de Informações e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Saraiva. 2004.
- Oliveira, J. F. Sistemas de Informação versus Tecnologias da Informação. São Paulo: Érica. 2004.
- Stair, R.; Reynolds, R. Princípios de Sistemas de Informação. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2004

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Métodos Quantitativos
SÉRIE:	2ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Análise de Dados; Distribuição de Frequências; Descrição de Dados; Probabilidades; Regressão e Correlação; Séries Temporais; Representação Gráfica; Números Índices; Teoria da Amostragem; Testes de Hipóteses; Noções de Cálculos Atuariais.

OBJETIVOS

Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e quantitativo; aplicar medidas quantitativas de estimação em amostras contábeis e econômicas; compreender o relacionamento de variáveis na explicação de grandezas contábeis e econômicas.

PROGRAMA

1. AMOSTRAGEM

População e amostra

Tipos de amostragem probabilística e não probabilística

2. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

Distribuição de Frequência Simples

Distribuição de Frequência com classes

Histogramas

3. DESCRIÇÃO DE DADOS

Média aritmética

Moda

Mediana

Quartis, decis e percentis

Amplitude, desvio padrão, variância e coeficiente de variação

4. REGRESSÃO E CORRELAÇÃO

Teoria da correlação

Correlação linear

Medidas de correlação

Mínimos quadrados

Equação de correlação

Varição explicada e não-explicada

Coefficiente de determinação e de correlação

Equação de regressão

Diagrama de dispersão

Análise da correlação e regressão

5. NÚMEROS ÍNDICES

Construção de índices simples e compostos

Mudança de base de um número índice

Índice de preço ao consumidor

Deflação

6. PROBABILIDADES

Eventos independentes, dependentes e mutuamente exclusivos

Probabilidade condicional

Variáveis aleatórias

Distribuição discreta (Binomial e Poisson)

Distribuição contínua (Normal)

7. TESTES DE HIPÓTESES

Teste de diferenças de médias

Determinação do tamanho da amostra

Teste qui quadrado

Distribuição T Student

Distribuição F

Teste de diferença entre variâncias

8. SÉRIES TEMPORAIS

Modelo Clássico

Tendência

Variáveis cíclicas e irregulares

Variáveis sazonais

Previsão de ciclos e indicadores econômicos

9. NOÇÕES DE CÁLCULOS ATUARIAIS

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, realização de atividades individuais e em grupo na forma de exercícios, casos e/ou seminários. Desenvolvimento de atividades de coleta e tratamento de dados em consonância com os conteúdos trabalhados.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BUSSAB, Wilton O. Análise de variância e regressão. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

KAZMIER, J Leonard. Estatística aplicada à economia e administração. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Macron, 1994.

STEVENSON, Wiliam J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6ed - 10ª Tiragem. Editora Atlas, 1996

SPIEGEL, Murray R. Estatística. Coleção Schaum, McGraw – Hill do Brasil.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Matemática Financeira
SÉRIE:	2ª
CARGA	600 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Juros Simples e Compostos; Descontos; Séries de Pagamento; Atualização Monetária e Inflação; Sistemas de Amortização; Análise de Investimentos.

OBJETIVOS

Aplicar os princípios básicos do cálculo financeiro para tomada de decisão envolvendo fluxos financeiros. Proporcionar ainda a compreensão dos conceitos de séries de pagamentos, atualização monetária e inflação, sistemas de amortização, análise de investimentos e contratos de financiamentos e pagamentos.

PROGRAMA

1) JUROS SIMPLES E COMPOSTOS

1.1 Juros e montante simples

1.2 Taxa proporcional e equivalente

1.3 Homogeneidade entre taxa e tempo

1.4 Juros ordinários, exatos e bancário.

1.5 Diferenças entre os regimes de capitalização

1.6 Juros e montante compostos

1.7 Taxas nominal, proporcional, efetiva e equivalente

2) DESCONTOS

2.1 Desconto simples

2.2 Desconto composto

3) SÉRIES DE PAGAMENTOS

3.1 Definições

3.2 Classificação

3.3 Anuidades postecipadas

3.4 Anuidades antecipadas

3.5 Anuidades diferidas

3.6 Anuidades variáveis

4) ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA E INFLAÇÃO

4.1 Índices de atualização e inflação

4.2 Variação dos índices

4.3 Taxa de juros nominal e real

5) SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

5.1 Sistema Hamburguês

5.2 Sistema Price

5.3 Sistema SAC

5.4 Sistema Sacre

6) ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

6.1 Conceito e aplicação de fluxos de caixa

6.2 Taxa mínima de atratividade (TMA)

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, realização de atividades individuais e em grupo na forma de exercícios, casos e/ou seminários. Será dada prioridade para aspectos financeiros e não apenas a abordagem matemática.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CRESPO, Antonio Arnot, Matemática Comercial e Financeira. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PIÃO, Nivaldo Elias; HUMMEL, Paulo Roberto Vampré. Matemática financeira e engenharia econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

HAZZAN, S. POMPEO, J. C. Matemática Financeira. 5 ed. Saraiva: São Paulo, 2001.

MATHIAS, W. F. G. Matemática Financeira. 2 ed. Atlas: São Paulo, 1996.

PARENTE, E. A. M, CARIBÉ, R. Matemática Comercial e Financeira. Ed reformada. FTD: São Paulo, 1996.

VIEIRA, S., DUTRA, J. Matemática Financeira. 3 ed. São Paulo.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Psicologia do Trabalho
SÉRIE:	2 ^a
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Introdução à Psicologia; estudo da personalidade e comportamento humano; motivação e liderança; Inteligências; Fundamentos do comportamento dos grupos; jogos; liderança; relacionamento Interpessoal; Tópicos Emergentes.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento acerca dos processos psicológicos fundamentais à compreensão dos relacionamentos interpessoais e do aluno com o ambiente.

PROGRAMA

1. PSICOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES

Processo histórico da psicologia organizacional e do trabalho

Aplicação da Psicologia nas diversas áreas das organizações

2. ESTUDO DA PERSONALIDADE E DO COMPORTAMENTO HUMANO

Teorias psicodinâmicas e aplicações no mundo do trabalho

Teorias behavioristas e aplicações no mundo do trabalho

Teorias da Gestalt e suas aplicações no mundo do trabalho

Quociente intelectual e emocional e a relação com o desenvolvimento profissional

Inteligências Múltiplas

3. COMUNICAÇÃO, MOTIVAÇÃO E SINERGIA NAS ORGANIZAÇÕES

Relações humanas e comunicação intra-interpessoais e grupais

Formas de comunicação e suas barreiras

Comunicação verbal e não verbal

A janela johari e sua aplicação como ferramenta de administração do trabalho

Análise transacional e sua aplicação nas empresas

Kurt Lewin e a teoria de campo – Funcionamento e administração de grupos de trabalho

Sociometria como ferramenta de diagnóstico comportamental de grupos

Planejamento estratégico e Mudanças de paradigmas

4. PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

Principais psicopatologias encontradas nas empresas

A depressão, esquizofrenia e a relação com o mundo moderno

As dimensões esquecidas das empresas

O estudo da inveja e sua implicação no mundo do trabalho.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, realização de atividades individuais e em grupo na forma de exercícios, casos e/ou seminários.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil. São Paulo: 2010.

BERGAMINI, c. W. Psicologia aplicada à administração de empresas; psicologia do comportamento organizacional. 4ed. São Paulo; Atlas, 2005.

VECCHIO, Robert P. Comportamento Organizacional: conceitos básicos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CASADO, Tânia. O indivíduo e o grupo: a chave do desenvolvimento. In: As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na Organização: dimensões esquecidas. Vol. I. São Paulo: Atlas, 1992.

CODO, Wanderley; SORATTO, Lucia; VASQUES-MENEZES, Ione. Saúde Mental e Trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES, Jairo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth. Psicologia para administradores. São Paulo: EPU, 1986.

KOUZES, James; POSNER, Barry. O desafio da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

LANE, Sílvia Tatiana Maurer. O processo grupal. In: LANE, Sílvia T.M.; CODO, Wanderley (orgs.). Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MARIOTTI, Humberto. Organizações de aprendizagem: Educação continuada e a empresa do futuro. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOSKOVICCI, F. Desenvolvimento interpessoal; treinamento em grupo. 12ed. Rio de Janeiro; J. Olympio, 2002.

SHINYASHIKI, Gilberto. O processo de socialização organizacional. In: As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.

COHEN, Allan R.; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CUNHA, Miguel; REGO, Arménio; CUNHA, Rita Campos; CARDOSO, Carlos Cabral. Manual de comportamento organizacional e gestão. 3.ed. Lisboa: RH Editora, 2004.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: 2009.

KOLB, David; RUBIN, Irwin; MCINTYRE, James. Psicologia Organizacional: uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1990.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. Saúde e sociedade, São Paulo, v. 17, n. 4, Dec. 2008 . Disponível em: <<http://tinyurl.com/17kah6> >. Acesso em: 22 jun.

ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1999.

SCHEIN, Edgar. Psicologia Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

SPERLING, Abraham. Introdução à psicologia. São Paulo: Pioneira, 1999.

STERNBERG, Robert Jeffrey. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAYLOR, Frederick. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1980. Obra originalmente publicada em 1911.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Direito Trabalhista e Previdenciário
SÉRIE:	2 ^a
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Empregador; Empregado; Normas gerais de tutela do trabalho; Normas especiais de tutela do trabalho; contrato individual de trabalho, Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho; Justiça do Trabalho; Previdência e Assistência Social e Legislação complementar.

OBJETIVOS

Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições a estas relações.

PROGRAMA

3.1. DIREITO TRABALHISTA

1.1. O Estudo da Legislação Social (Histórico do Direito do Trabalho, conceito, campo de atuação, posição entre os ramos do Direito e sua relação para com eles). Princípios do Direito do Trabalho (da proteção, da irrenunciabilidade, da continuidade da relação de emprego e da primazia da realidade).

1.2. Fontes do Direito do Trabalho (materiais, formais: Constituição Federal, Leis, sentenças normativas, convenções e acordos coletivos, regulamento de empresa, jurisprudência, usos e costumes, analogia e equidade).

1.3. O Empregado (definição, caracterização legal, dependência, salário, empregado autônomo, doméstico e rural).

1.4. O Empregador (definição, poderes, sucessão e alteração de empresas, direitos e obrigações).

1.5. O Contrato de Trabalho (formas, CTPS: prazos, jornada de trabalho, repouso, horas extras, férias, 13º salário, FGTS).

1.6. Alterações do Contrato de trabalho (unilateral e bilateral, transferência do em-pregado: redução salarial, suspensão e interrupção do contrato de trabalho).

1.7. Rescisão do Contrato de Trabalho (por demissão, por despedimento, sem e com justa causa pelo empregador e pelo empregado, despedida indireta, aviso prévio).

1.8. Proteção ao Trabalho da Mulher e do Adolescente (justificativa).

1.9. A Justiça do Trabalho (características, competência, organização, processo tra-balhista, recursos, execução de sentença).

3.2. DIREITO PREVIDENCIÁRIO

1.1. Previdência e Assistência Social (Conceitos básicos, princípios, benefícios) e Legislação Complementar.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas serão conduzidas por meio de exposições orais, dinâmicas de grupo, debates, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos e apresentação em grupo e individual, bem como na resolução de exercícios. Contará ainda com os seguintes recursos didáticos: quadro; vídeos; projetor multimídia; e outros recursos disponíveis na instituição.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA, André Luiz Paes de. Direito do Trabalho: material, processual e legislação especial. 4ª ed. São Paulo: Rideel, 2008.

BALERA, Wagner. Direito Previdenciário. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2014.

BARROS, Alice Monteiro de. Curso de Direito do Trabalho. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2013.

CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 38ª ed.. São Paulo: Saraiva, 2013.

Consolidação das Leis Trabalhistas. (Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 13ª ed. São Paulo: LTr, 2014.

Lei do Plano de Benefícios da Seguridade Social (Lei 8.213, de 24 de julho de 1991).

Lei do Plano de Custeio da Seguridade Social (Lei 8.212, de 24 de julho de 1991).

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 18ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva: 2014.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 34ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento da Previdência Social (Decreto nº 3.048 de 6 de maio de 1999).

3ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Análise das Demonstrações Contábeis
SÉRIE:	3ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Conceitos; Ajustes das Demonstrações Contábeis para fins de análise; Análise Vertical e Horizontal; Análise Econômico-financeira.

OBJETIVOS

Aplicar as ferramentas da análise das demonstrações contábeis para o desenvolvimento de raciocínio lógico do estudante de forma a contribuir para a formação e a emissão de juízos técnicos e críticos sobre a situação econômica e financeira das empresas.

PROGRAMA

1. CONCEITOS

Análise

Objetivo da análise

Tipos e métodos de análise (de estrutura ou composição, de evolução ou crescimento, por diferenças absolutas, números índices e de quocientes).

2. AJUSTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA FINS DE ANÁLISE

Reclassificação das demonstrações contábeis

Modelo de padronização das demonstrações contábeis

3. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Objetivos da análise horizontal e vertical

Forma de cálculo da análise vertical e avaliação dos indicadores apurados

Forma de cálculo da análise horizontal e avaliação dos indicadores apurados

4. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Índices de liquidez

Índices de Endividamento

Índices de Atividade/Rotatividade

Índices de lucratividade ou margem operacional líquida

Índices de rentabilidade ou taxa de retorno dos acionistas

Retorno sobre investimentos

Retorno sobre o patrimônio líquido

Alavancagem financeira

Taxas de retorno

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, realização de atividades individuais e em grupo na forma de exercícios, casos e/ou seminários.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro (livro texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial: livro texto. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de. Estrutura e análise das demonstrações financeiras. Campinas: ed. Alínea, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. A Análise contábil e financeira. Vol. 4 (Série Desvendando as Fi-nanças). 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERRARI, Ed Luiz. Análise de balanços. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FLEURIET, Michel. KEHDY, Ricardo. BLANE, Georges. O Modelo Fleuriet na Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planeja-mento financeiro. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇOS: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira. São Paulo, ed. Atlas, 10ª edição, 2009.

LINS, Luiz dos Santos. Filho, José Francisco. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: Uma Abordagem Interativa. São Paulo. Ed. Atlas, 1ª edição, 2012.

MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas. 1ª edição, 2012.

MORANTE, Antônio Salvador. Analise das demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas. 2ª edição, 2009.

OLINQUEVITCH, Jose Leonidas. FILHO, Armando de Santi. Análise de balanços para controle gerencial. São Paulo: Atlas. 5ª edição, 2009.

SANTOS, José Luiz dos. MARTINS, Marco Antônio. SCDMIDT, Paulo. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis. São Paulo, ed. Atlas, 1ª edição, 2006.

SILVA, José Pereira de. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas. 12ª edição, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Direito Tributário
SÉRIE:	3ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Aspectos legais do Direito Tributário; Competência Tributária; Receitas Públicas e Tributos; Normas Gerais do Direito Tributário; Ilícito Tributário; Contencioso Tributário.

OBJETIVOS

Conhecer e compreender a relação entre o Fisco e o Contribuinte; os princípios básicos e as normas que regem o direito e a legislação tributária e complementar; orçamento; os tributos; as obrigações; a estrutura e o funcionamento da Administração Pública fiscal, bem como o ilícito e o contencioso tributário.

PROGRAMA

1.1. ASPECTOS LEGAIS DO DIREITO TRIBUTÁRIO.

1.1.1. Ordem econômica e financeira;

1.1.2. Sistema Tributário Nacional;

1.1.3. Finanças Públicas;

1.1.4. Princípios Constitucionais Tributários;

1.1.5. Poder de tributar;

1.1.6. Código Tributário Nacional.

1.2. COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA.

1.2.1. Limitações;

1.2.2. Poderes e atributos;

1.2.3. Competência tributária da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

1.2.4. Competência cumulativa, comum e residual

1.3. RECEITAS PÚBLICAS E TRIBUTOS.

1.3.1. Conceito e classificação de receitas;

1.3.2. Conceito e classificação de tributos;

1.3.3. Impostos, taxas e contribuições de melhorias;

1.3.4. Contribuições parafiscais e empréstimo compulsório;

1.3.5. Distribuição de receitas tributárias.

1.4. NORMAS GERAIS DE DIREITO TRIBUTÁRIO.

1.4.1. Legislação Tributária;

1.4.2. Obrigação Tributária (principal e acessória);

1.4.3. Crédito Tributário;

1.4.4. Administração Tributária.

1.5. ILÍCITO TRIBUTÁRIO

1.5.1. Infrações Tributárias;

1.5.2. Sanções administrativas e penais;

1.5.3. Crimes fiscais.

1.6. CONTENCIOSO TRIBUTÁRIO.

1.6.1. Processo Administrativo Tributário;

1.6.2. Processo Judicial;

1.6.3. Conselhos de contribuintes

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas serão conduzidas por meio de exposições orais, dinâmicas de grupo, debates, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos e apresentação em grupo e individual, bem como na resolução de exercícios. Contará ainda com os seguintes recursos didáticos: quadro negro; vídeos; retroprojeter; projetor multimídia; e outros recursos disponíveis na instituição.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 25ª ed. São Paulo: Sarai-va, 2013.

CARRAZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 29ª Ed., rev., ampl. e atualizada até a EC nº .72/2013. São Paulo: Malheiros Editora, 2013.
Código Tributário Nacional (Lei nº 5. 172, de 25 de Outubro de 1966).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. 18ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva: 2014.

SABBAG, Eduardo. Manual de Direito Tributário. 7ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2015

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade e Planejamento Tributário
SÉRIE:	3ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Impostos e Contribuições no âmbito Federal (IPI, PIS COFINS, CS E IR) e Estadual (ICMS). Escrituração Contábil; Elisão (planejamento tributário); Apuração, Registro e Controle de Tributos; Lucro Real e Presumido; Sistema Simplificado (SIMPLES);

OBJETIVOS

Proporcionar a compreensão do sistema tributário brasileiro; compreender o funcionamento dos tributos cumulativos e não-cumulativos; distinguir os mecanismos de elisão da prática da evasão fiscal; entender os mecanismos de controle e prática contábil relacionadas à dimensão tributária.

PROGRAMA

1. APURAÇÃO E ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

ICMS: fato gerador, base de cálculo, alíquotas e contribuintes;

Crédito de imposto: mercadorias, material secundário e ativo imobilizado;

Estorno e vedação de crédito;

Imunidade, isenção, redução da base cálculo, diferimento, suspensão, substituição tribu-tária, crédito presumido.

IPI: fato gerador e base de cálculo;

Conceito de industrialização;

Equiparação industrial

PIS/COFINS: forma cumulativa e não-cumulativa;

Fato gerador, base de cálculo e alíquotas;

Agroindústrias (Lei nº 10.925/04 e Lei nº 12.865/2013);

Crédito presumido (Leis nº 9.363/96 e 10.276/01)

NACIONAL

Permissões e vedações;

Empresas comerciais, industriais e de prestação de serviços;

Comparação com o lucro presumido

IMPOSTO DE RENDA E CSLL

Lucro presumido, lucro real anual e trimestral;

Pagamento mensal por estimativa;

Balanço de suspensão/redução;

Compensação de prejuízos fiscais.

ESTOQUES

Avaliação e registro permanente de estoques;

Métodos de custos;

Sistema integrado e coordenado à contabilidade;

Crítério fiscal, perdas e quebras de estoques;

Bens de consumo eventual.

PROVISÕES

Provisão de férias e 13º salários

PERDAS DE RECEBIMENTO DE CRÉDITO

Crédito com e sem garantia;

Devedores insolventes, devedores falidos e recuperação de empresas.

DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

Conflito fisco x contábil;

Depreciação acelerada;

Bens usados;

Ganho ou perda de capital;

Exaustão;

Reavaliação de ativos.

IMPOSTO DE RENDA NA ATIVIDADE RURAL/PESSOA FÍSICA

Livro Caixa;

Opção da base cálculo pela receita bruta;

Conceito de receita bruta;

Conceito de custeio de investimentos.

TRIBUTOS NA FONTE

Imposto de Renda

Rendimento de assalariado e não assalariado;

Isenções;

Frete e outros assemelhados;

Bens de pequeno valor;

Permutas de imóveis, comissão e corretagem

PIS/COFINS e CSLL – art. 30 da Lei nº 10.833/2003;

INSS – conceito de cessão de mão de obra e empreitada;

Desoneração da Folha – Lei 12.546/2011

ISS – cessão de mão de obra, lista de serviços, etc.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas dedutíveis e indedutíveis do IR e CSLL;

Multas compensatórias e punitivas.

2. ELISÃO (PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO)

Não ocorrência do fato gerador;

Diferimento do crédito tributário;

Procedimento contábil.

3. APURAÇÃO, REGISTRO E CONTROLE DE DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS

Controle, cálculo e procedimento contábil;

Constituição e realização do crédito tributário.

4. ADIÇÕES PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

Prejuízo fiscal

Reserva de reavaliação

Outros diferimentos e realizações

5. APURAÇÃO E ESCRITURAÇÃO DE LUCRO PRESUMIDO E SIMPLES

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas serão conduzidas por meio de exposições orais, debates, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos e apresentação em grupo e individual, bem como na resolução de exercícios e casos relacionados a trabalhos técnicos de operacionalização do sistema tributário, envolvendo cálculos, contabilização e planejamento tributário.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS, ISS e IR – 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de Renda das Empresas: interpretação e prática. 40ª ed. São Paulo: IR Publicações, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CARRAZA, Roque Antonio. ICMS. 15ª ED. São Paulo, Malheiros Editores, 2011.

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os Curso de Administração e Ciências Contábeis. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Boletim IOB: Imposto de Renda e Legislação Societária; ICMS/IPI e outros.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Avançada
SÉRIE:	3ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Consolidação das Demonstrações Contábeis; Conversão em Moedas Estrangeiras; Métodos de Avaliação de Investimento; Ganhos e Perdas de Capital; Juros Sobre o Capital Próprio; Extinção de Sociedades; Demonstração do Valor Adicionado; Reavaliação de Ativos.

OBJETIVOS

Conduzir o futuro profissional a um contato mais amplo com os conceitos contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos mais avançados da Contabilidade.

PROGRAMA

1. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Noções preliminares
Fundamentos legais e princípios contábeis
Eliminações contábeis
Participação minoritária
Lucros não-realizados

2. CONVERSÃO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS

Órgãos regulamentadores
Técnicas e taxas de conversão
Itens monetários e não-monetários
Principais ajustes BRGAAP para USGAAP
Ganhos e perdas

3. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO

Método de custo
Método de equivalência patrimonial e valor de mercado
Participações societárias (controladas e coligadas)
Relevância dos investimentos
Provisão para perdas
Aquisição com ágio e deságio
Critérios de forma de contabilização

4. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL

Registro das participações e resultados

5. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Conceito
Fundamentação legal
Registro contábil
Efeitos sobre o resultado

6. EXTINÇÃO DE SOCIEDADES

Diferença entre “extinção” e “liquidação”
Postulado da continuidade
Falência
Aspectos contábeis
Tópicos relacionados com a legislação societária e fiscal/tributária

7. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Conceito
Objetivo
Componentes da demonstração

8. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS

Conceitos
Análise de recuperabilidade

9. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

Cisão
Fusão
Incorporação

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária. 2. ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2012.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília.

BRASIL. Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. Altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido, e dá outras providências. Brasília.

Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC Nº. 1138/08 – Demonstração do Valor Adicionado. Brasília. CFC.

INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIPECAFI). Aprendendo contabilidade em moeda constante. 6. ed. 7. tir. São Paulo: Atlas, 1994.

LAGIOLA, Umbelina Cravo Teixeira. Pronunciamento contábeis na prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial – um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Conversão de demonstrações contábeis: FASB – Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS – International Accounting Standards. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Pública e Orçamento
SÉRIE:	3ª
CARGA	120 horas anuais

HORARIA:

EMENTA

Lei de Responsabilidade Fiscal; Orçamento Público; Créditos Adicionais; Patrimônio Público; Plano de Contas e Escrituração Contábil; Demonstrações Contábeis na Área Pública; Funções Básicas do Siafi.

OBJETIVOS

Compreender a organização da área governamental, bem como os instrumentos e os mecanismos contábeis das entidades públicas.

PROGRAMA

1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA ÁREA PÚBLICA

Conceito

Importância e finalidade

Principais contas componentes:

Balanco orçamentário,

Balanco financeiro

Balanco patrimonial.

Demonstração das variações patrimoniais:

Conceito,

Importância,

Finalidade,

Variações ativas e passivas,

Mutações ativas e passivas,

Principais contas componentes das variações.

2. PLANO DE CONTAS E ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Considerações introdutórias

Regimes contábeis

Identificação dos grupos

Sistema de contas (orçamentário, patrimonial, de custos, de compensação)

Mecanismos de contas

Função e funcionamento das contas

Contabilização de fatos típicos

Exemplos práticos

3. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Introdução

Planejamento (PPA, LDO e LOA)

Responsabilidade Fiscal

A reforma do Estado e a Lei de Responsabilidade Fiscal

Propósitos da Lei de Responsabilidade Fiscal

4. ORÇAMENTO PÚBLICO

Estrutura orçamentária

Conceitos;

Sistema orçamentário brasileiro;

Princípios orçamentários;

Classificação orçamentária.

Processo orçamentário (ciclo orçamentário)

Estágios da receita e despesa pública

Estrutura orçamentária

5. CRÉDITOS ADICIONAIS

Conceito, Tipos, Recursos para abertura

6. PATRIMÔNIO PÚBLICO

Conceito. Tipos de bens públicos. Aspectos qualitativos e quantitativos

7. FUNÇÕES BÁSICAS DO SIAFI

Conceito. Concepção. Estrutura

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

QUINTANA, Alexandre Costa et al. Contabilidade Pública: de acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 28 Jan. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BRASIL. Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www. tesouro. fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/lei_comp_101_00.pdf#search=%22lei%20de%20responsabilidade%20fiscal%22>. Acesso em: 28 Jan. 2014.

CARVALHO, Deusvaldo, Orçamento e Contabilidade Pública – Teoria, Prática – Provas e Concursos, 6ª Ed. 2014.

KOHAMA, Hélio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

KOHAMA, Hélio. Balanços públicos. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Diana Vaz; CASTRO, Róbison Gonçalves. Contabilidade Pública: integrando união, estados e municípios. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Valmir Leôncio da, A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público – Uma Abordagem Prática – 3ª Ed. 2014.

SLOMSKI, Valmor, Manual de Contabilidade Pública - 3ª Ed, 2913.

TESOURO NACIONAL, Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, aplicado a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, 5ª edição, Brasília 2012.

TESOURO NACIONAL, Manual de Demonstrativos Fiscais, aplicado a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, 5ª edição, Brasília 2012.

[HTTP://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/manuais-de-contabilidade](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/manuais-de-contabilidade), STN Contabilidade Pública, Artigo Contabilidade Pública, Manuais da Contabilidade, Jan 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Societária
SÉRIE:	3ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Balço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Notas Explicativas.

OBJETIVOS

Proporcionar a compreensão do conteúdo e da estrutura das Demonstrações Contábeis e de suas notas explicativas, tomando por referência os Princípios de Contabilidade, a legislação societária e fiscal, os pronunciamentos contábeis e as normas brasileiras de contabilidade.

PROGRAMA

3.1. BALANÇO PATRIMONIAL

Aspectos conceituais (apresentação, finalidade, importância e normatização)

Critérios de classificação e avaliação

Função do plano de contas

Importância da classificação das contas

Função das diversas contas que integram o plano de contas

Ativo circulante

Ativo não circulante

Passivo circulante

Passivo não circulante

Resultados de exercícios futuros

Patrimônio líquido

3.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Aspectos conceituais (apresentação, finalidade, importância e normatização)

Receita operacional bruta

Deduções da receita operacional bruta

Custo dos bens e serviços vendidos

Despesas e receitas operacionais

Resultados não-operacionais

Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

Participações no resultado

Lucro líquido do exercício

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Aspectos conceituais (finalidade, importância e normatização)

Conteúdo e forma de elaboração

Ajustes de períodos anteriores

Correção monetária

Formação e reversão de reservas

Lucro ou prejuízo líquido do período

Distribuição de lucro

3.4. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Aspectos conceituais (apresentação, finalidade, importância e normatização)

Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados

As mutações nas contas patrimoniais

Técnica de preparação (detalhada e sumariada)

3.5. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Aspectos conceituais (apresentação, finalidade, importância e normatização)

Métodos direto e indireto

Fluxos de investimento, operacional e financiamento

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa x DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

3.6. NOTAS EXPLICATIVAS

Aspectos conceituais (apresentação, finalidade, importância e normatização)

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AValiação DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação da lei societária. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEMES, Sirlei. ALMEIDA, Neirilaine Silva de. ALVES, Renata Danielle Sousa. CAMPOS, Larissa Couto. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 1ª edição 2014.

BRAGA, Hugo Rocha; CAVALCANTI, Marcelo Almeida. Mudanças contábeis na lei societária – lei 11.638/2007. São Paulo: Atlas, 1ª ed, 2008.

RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.185/09 – Aprova a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. DOU 15/09/09. (Alteração dada pelas Resoluções 1.273/10. DOU 28/01/10 e 1.329/11. DOU 22/03/11).

RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.418/09 – Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. DOU 17/12/09. (Alteração dada pelas Resoluções 1.285/10. DOU 22/06/10, 1.319/10. DOU 21/12/10, 1.324/11. DOU 22/02/11 e 1.329/11. DOU 22/03/11).

RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.418/12 – Aprova a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.296/2010 – Aprova a NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária: Atualizada Pela Lei Nº 11.941/09 e Pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 24ª edição , 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Avançada
SÉRIE:	3ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.

OBJETIVOS

Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação da profissão contábil quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional; promover a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética; proporcionar compreensão sobre a importância da participação político-profissional, a responsabilidade e a valorização do profissional no mercado de trabalho diante das novas configurações do mundo do trabalho.

PROGRAMA

3.1. Conceitos

Ética. Moral. Valores. Juízos de apreciação: bases filosóficas

3.2. Ética e relações de gênero, étnico-raciais e ambientais

História e cultura afro-brasileira e relações étnico-raciais

Meio ambiente, sustentabilidade e a ética empresarial (ética do lucro?)

Conceito de gênero e relações de gênero e suas implicações na História das Mulheres

Relações de gênero e identidade profissional na história da profissão contábil no Brasil

3.2. Ética Empresarial e Profissional

Conflitos éticos. Principais problemas éticos nas empresas. Tomada de decisão baseada em princípios éticos. Ética e lucro. Fundamentos da ética profissional

3.4. Código de Ética Profissional do contador

Sigilo. Concorrência. Deveres e proibições. Contrato de prestação de serviços. Honorários profissionais. Independência profissional. Processos, Infrações e Penalidades. Atos ilícitos. Processos administrativos. Critérios para aplicação de penalidades.

3.6. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal

Abordagens sobre responsabilidade civil, criminal e fiscal do contador

3.7. Legislação profissional

Aspectos históricos do desenvolvimento da profissão contábil no Brasil

Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945;

Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946;

Resolução do CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983;

Resolução do CFC nº 803 de 20 de novembro de 1996;

NBC PG 100 – De aplicação geral aos profissionais de contabilidade

NBC PG 200 – De aplicação a contadores externos (prestadores de serviços)

NBC PG 300 – De aplicação a contadores internos (empregados)

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

LISBOA, Lázaro Plácido. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARI- AIS E FINANCEIRAS - FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Maria das Graças. Ética na profissão contábil. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

SUNG, Jung Mo; SILVA Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Abordagens éticas para a profissão contábil. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996: Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Alterado pelas Resoluções nº 942/2002; 950/2002, 1307/2010 e 12.249 de 11 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/legislação>>. Acesso em: 08 set. 2014.

CORTELLA. Mario Sérgio; TAILLE, Yves de La. Nos labirintos da moral. Campinas: Papyrus, 2005.

CORTELLA. Mario Sérgio; Não espere pelo epitáfio. 12. ed, Petrópolis: Vozes, 2012.

CORTELLA. Mario Sérgio; Pensar bem nos faz bem! Pequenas reflexões sobre grandes temas. São Paulo: Vozes, 2012.

- CORTELLA, Mario Sérgio; Qual é a tua obra?: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 20. ed, Petrópolis: Vozes, 2013.
- FERREL, O. C.; Fraedrich, John P.; FERREL, Linda. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso.
- LEI 11.101, de 09/02/2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111101.htm>. Acesso em: 08 ago. 2014.
- OLINTO, A. Pegoraro. Ética dos maiores mestres através da história. 5. ed, Petrópolis: Vozes, 2013.
- PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PATRUS-PENA, Roberto. CASTRO, Paula Pessoa de. Ética nos negócios: Condições, Desafios e Riscos. São Paulo: Atlas, 1ª edição, 2010.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2005
- RESOLUÇÃO CFC N. 1370/2011. Regulamento geral dos conselhos de contabilidade. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/legislação>>. Acesso em: 08 set. 2014.
- SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SROUR Robert Henry. Ética empresarial. Ed. Campus, 4ª. ed, 2010.

4ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Auditoria e Perícia Contábil
SÉRIE:	4ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria; Planejamento de Auditoria; Seleção da Amostra e Avaliação de Risco; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria; Auditoria das Contas Patrimoniais; Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria; Revisão pelos Pares. Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil. Noções de arbitragem e mediação, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a obtenção de conhecimentos sobre os principais conceitos, funções e aplicações da auditoria e da perícia contábil e sobre as técnicas e procedimentos de como planejar e executar trabalhos de auditoria e perícia. E também oferecer noções básicas sobre arbitragem e mediação.

PROGRAMA

1. CONCEITOS BÁSICOS DE AUDITORIA

Contextualização

Auditoria interna

Auditoria externa

Controle interno

2. NORMAS TÉCNICAS E PROFISSIONAIS DE AUDITORIA

Fundamentos da auditoria contábil

Perfil do auditor contábil

Normas brasileiras de auditoria

Normas da IFAC

3. PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

Conceituação

Objetivos

Plano e programa de auditoria

Realização de testes de auditoria

Realização de procedimentos de revisão analítica

4. SELEÇÃO DA AMOSTRA E AVALIAÇÃO DO RISCO

População e estratificação

Tamanho da amostra

Amostra aleatória, sistemática e causal

Avaliação dos resultados da amostra

Avaliação da razoabilidade de estimativas contábeis

Modelo de risco de auditoria

Evidência

Avaliação do negócio

5. CONTROLE INTERNO

Conceitos

Objetivos

Avaliação da integridade da administração

Entendimento e avaliação da estrutura e sistemas de controle

Entendimento da estrutura e dos sistemas contábeis

6. PAPÉIS DE TRABALHO

Conceito

Finalidade

Forma e conteúdo

Confidencialidade, custódia e propriedade

Tipos de papéis de trabalho

Preparação de papéis de trabalho

Revisão de papéis de trabalho

Arquivos de papéis de trabalho

7. PARECERES DE AUDITORIA

Conceito

Estrutura

Normas do parecer dos auditores independentes

Responsabilidade

Tipos de parecer (com ressalva, sem ressalva, parecer adverso, com abstenção de opinião)

Parágrafo de ênfase

8. AUDITORIA DAS CONTAS PATRIMONIAIS

Objetivos

Ativo circulante

Ativo realizável a longo prazo

Ativo permanente

Exigibilidades e do resultado de exercícios futuros

Patrimônio líquido

9. AUDITORIA DAS CONTAS DE RESULTADO

Objetivos

Despesas

Receitas

10. RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Contextualização

Conteúdo

Relatório circunstanciado

Relatório de recomendações

11. REVISÃO PELOS PARES

Objetivos

Procedimentos

Relatórios de revisão pelos pares

12. PERÍCIA CONTÁBIL

Conceitos. Fundamentação legal

Normas profissionais e técnicas

Tipos de perícia

Nomeação

Proposta de honorários

Planejamento

Formulação e resposta aos quesitos

Diligência

Prova e evidência

Laudo pericial

13. NOÇÕES DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Conceitos. Fundamentação legal. Procedimentos. Câmaras. O árbitro. O mediador. Arbitragem internacional

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria: teoria e prática. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 5. Ed. São Paulo: Atlas: 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- ATTIE, Willian. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 2007.
- ATTIE, Willian. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
- DINIZ FILHO, André; OLIVEIRA, Luis Martins de. Curso básico de auditoria. São Paulo: Atlas, 2008.
- FRANÇA, José Antonio de; MORAIS, Antonio Carlos. Perícia judicial e extrajudicial. 2. Ed. Brasília: 2004.
- GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; Johnstone, Karla M. Auditoria: Tradução da 7ª Edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- JESUS, Edgar A. de. Arbitragem: questionamentos e perspectivas. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Perícia contábil nos processos cível e trabalhista. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 2008.
- PINHO, Ruth Carvalho de Santana. Fundamentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Controladoria
SÉRIE:	4ª
CARGA	120 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Estudo da evolução da controladoria. Contribuições ao processo de gestão das entidades. O papel da controladoria nas empresas e as funções do controller. Planejamento e controle. O ambiente empresa. Modelo de gestão. Controladoria e planejamento estratégico. Teoria sistêmica (visão contábil). Sistemas de informações. Sistemas de informações contábeis. A contabilidade como instrumento para tomada de decisão. Planejamento orçamentário. Tipos de orçamento. Relação Planejamento, Contabilidade e Controle e Avaliação de desempenho. Controle orçamentário. Análise das variações orçamentárias.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos obter conhecimentos sobre os fundamentos da controladoria e a sua importância para as entidades, indicando as fontes de controle necessárias para que a informação contábil-gerencial alcance os requisitos de qualidade necessários aos tomadores de decisão.

PROGRAMA

3.1. A CONTROLADORIA E O CONTROLLER

A Controladoria como instrumento de controle e gerenciamento das atividades

Estrutura da Controladoria

Funções da Controladoria

Papel da Controladoria no processo de gestão

Características da função do controller

3.2. INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O papel dos sistemas de informação nas organizações

Sistemas de informação e tecnologia da informação

Principais tipos de sistemas e suas aplicações

3.3. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL – SIC

Introdução aos sistemas de informações contábeis

Tecnologia da informação e os sistemas de informações contábeis

Documentação de sistemas de informações contábeis

3.4. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE RESULTADO – PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO

Conceitos básicos

Objetivos

A função do planejamento e do controle no contexto orçamentário

Dimensões temporais do planejamento

3.5. CARACTERÍSTICAS DE UM PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO GLOBAL

Diagrama de preparação e composição do orçamento global

Elementos de um programa amplo

Distinção entre plano e orçamento

O papel do CONTROLLER responsável pela articulação dos diversos orçamentos

Vantagens e desvantagens do orçamento

3.6. COMPONENTES DO ORÇAMENTO

Orçamento de Vendas

Orçamento de produção

Orçamento de matérias-primas e de orçamento de mão-de-obra

Orçamento de despesas

Orçamento de capital

Orçamento de caixa

3.7. CONCLUSÃO E UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE RESULTADO

Preparação do orçamento global

Balanço, Demonstração de Resultados e Caixa

Diretrizes para utilização do orçamento

3.8. CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Análise das variações orçamentárias

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

OLIVEIRA, Luís Martins de, JUNIOR, José Hernandez Perez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMARA, Ella M.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

CAGGIANO, Paulo César, FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ, José Hernandes. Contabilidade Avançada. 6ª. Edição. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

PELEIAS, Ivan Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria: estratégica e operacional. 3ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHNORRENBERGER, Darci; LUNKES, Rogério João. Controladoria: na coordenação de sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, B. C.; BORINELLI, M. L. Controladoria. Curitiba: IESDE, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Aplicada
SÉRIE:	4ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Estudo de atividades empresariais específicas elegíveis, de acordo com as características regionais de onde se encontra o campus de Campo Mourão: agronegócio (agricultura, pecuária, agropecuária, agroindústria, etc), entidades cooperati-vas, organizações do terceiro setor, empreendimentos turísticos (hotelaria, ecoturismo, turismo de aventura, etc). Estudo e aplicação dos procedimentos e técnicas contábeis, trabalhistas e fiscais na atividade específica elegida.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a obtenção de conhecimentos teóricos e práticos referentes à aplicação das práticas contábeis em atividades empresariais específicas, de acordo com as características regionais de onde se encontra o campus de Campo Mourão.

PROGRAMA

***DEFINIDO ANULAMENTE EM FUNÇÃO DE DECISÃO DO COLEGIADO DO CURSO QUANTO À ATIVIDADE ESPECÍFICA A SER TRABALHADA NO ANO LETIVO.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AValiaÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

***DEFINIDO ANULAMENTE EM FUNÇÃO DE DECISÃO DO COLEGIADO DO CURSO QUANTO À ATIVIDADE ESPECÍFICA A SER TRABALHADA NO ANO LETIVO.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

***DEFINIDO ANULAMENTE EM FUNÇÃO DE DECISÃO DO COLEGIADO DO CURSO QUANTO À ATIVIDADE ESPECÍFICA A SER TRABALHADA NO ANO LETIVO.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Teoria da Contabilidade <<<DISCIPLINA OPTATIVA>>>
SÉRIE:	4ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Teorias Descritiva e Prescritiva; Princípios Contábeis; Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas.

OBJETIVOS

Proporcionar a compreensão dos aspectos teóricos relativos aos critérios de avaliação de ativo, passivo, patrimônio líquido, realização da despesa, compreensão e aplicação dos princípios e das Normas Brasileiras de Contabilidade. Proporcionar, ainda, uma visão da evolução histórica do pensamento contábil.

PROGRAMA

1) A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBEIL

1.1) Gênese da Contabilidade

- a) A Contabilidade na época em que não existia moeda, escrita e números
- b) A Contabilidade despertando como ciência
- c) Como tudo começou

1.2) O cenário atual da Contabilidade

2. ESCOLAS E DOCTRINAS DA CONTABILIDADE

Escolas européia e americana

O Brasil no contexto das duas escolas

As principais doutrinas (controlista, contista, personalista, reditualista, azien dalista, patrimonialista e neopatrimonialista).

4) OS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

4.1) Objetivos da Contabilidade utilização da informação contábil

- 4.2) Utilização da informação contábil e campo de atuação da Contabilidade
- 5) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE – A ENTIDADE E A CONTINUIDADE
 - 5.1) Os Princípios Fundamentais da Contabilidade
 - 5.2) Os Postulados Contábeis
 - 5.3) O Princípio da Entidade
 - 5.4) O Princípio da Continuidade
- 6) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE – O CUSTO, A MOEDA, A COMPETÊNCIA E A ESSÊNCIA
 - 6.1) Custo original como base de valor
 - 6.2) O Princípio do denominador comum monetário
 - 6.3) Realização da Receita
 - 6.4) O reconhecimento das despesas e seu confronto com as receitas
 - 6.5) O Princípio da essência sobre a forma
- 7) CONVENÇÕES CONTÁBEIS
 - 7.1) Objetividade
 - 7.2) Consistência
 - 7.3) Materialidade
 - 7.4) Conservadorismo
- 8) DEFINIÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVO
 - 8.1) Conceituação de Ativo
 - 8.2) Avaliação de Ativo
- 9) DEFINIÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 - 9.1) Passivo (Exigibilidades)
 - 9.2) Outras classificações do Passivo
 - 9.3) Patrimônio Líquido
- 10) RECEITAS, DESPESAS, PERDAS E GANHOS
 - 10.1) Generalidades
 - 10.2) As Receitas: Conceituação e Mensuração
 - 10.3) As Despesas e Perdas

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade, 8º ed, Atlas, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade 4º ed. Atlas 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. e MARION, José Carlos, Introdução a Teoria da Contabilidade. 4º ed, Atlas 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FIPECAFI, Equipe de Professores da FEA/USP. Manual de Contabilidade das So-ciedades por Ações (Aplicável às demais sociedades). 5 ed. São Paulo: Atlas. 2.000.

HERMANN JÚNIOR, Frederico. Contabilidade Superior. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1.996.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2.003.

SCHIMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. Porto Alegre, RS: Boockman, 2.002.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Contabilidade Decisorial <<< DISCIPLINA OPTATIVA >>>
SÉRIE:	4ª
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Inflação, moeda forte e valores de reposição (reflexos nas demonstrações contábeis); Orçamento base zero; Contabilidade por área de responsabilidade; Avaliação de desempenho divisional e preços de transferência interna; Avaliação econômica de empresas; Orçamento de capital de decisões de investimentos

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos os fundamentos da contabilidade enquanto instrumento capaz de proporcionar informações relevantes e úteis para o processo de decisão na gestão empresarial.

PROGRAMA

1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Inflação, Moeda forte e valores de reposição
2. ORÇAMENTO BASE ZERO
3. CONTABILIDADE POR ÁREA DE RESPONSABILIDADE
4. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DIVISIONAL E PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA INTERNA: unidade de negócio e aspecto jurídico
5. AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE EMPRESAS
6. ORÇAMENTO DE CAPITAL DE DECISÕES DE INVESTIMENTOS

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S; YOUNG S. Mark. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORNGREN, Charles T. Introdução à contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/ Hall do Brasil, 1991.
- IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2001.
- WAREEN, Carl S., REEVE, James M., FESS. Philip E. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- BERNARDI, Luiz Antonio. Política e formação de preços. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO; colaboração IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Curso de contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GARRISON, Ray H., NOREEN, Eric W. Contabilidade gerencial. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC –Editora, 2001.

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Ciências Contábeis
DISCIPLINA:	Libras
SÉRIE:	4 ^a
CARGA	60 horas anuais
HORÁRIA:	

EMENTA

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

OBJETIVOS

Conhecer as concepções sobre surdez e proporcionar ao aluno conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

PROGRAMA

Introdução ao conhecimento dos povos surdos.

Culturas surdas / identidades surdas.

Conhecimento na Língua de Sinais

Aprendendo os sinais da Língua nos surdos:

Vocabulário e expressão corporal

Apresentação pessoal e cumprimentos

Famílias e relações entre os parentescos

Saudações formais e informais

Numerais cardinais e numerais para quantidades

Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário/ano sideral

Características das roupas/ cores

Cotidiano / situações formais e informais
Pessoas / coisas / animais/ esportes
Meios de comunicação / tecnologia
Alimentos e bebidas / pesos / medidas
Meios de transportes
Natureza
Mapa do Brasil/ Estados do Brasil

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Para o processo de ensino/aprendizagem as atividades da disciplina poderão contemplar: aulas expositivas, pesquisas dirigidas, seminários, exposição de filmes/vídeos, realização de atividades individuais e em grupo em sala e extraclasse, debates, trabalhos e apresentação em grupo e individual. Resolução de exercícios e casos relacionados aos assuntos envolvendo cálculos e contabilização.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral através de dois instrumentos (trabalhos de pesquisa e prova).

1º. ao 4º. BIMESTRE

Avaliações no formato de provas escritas: de 0,0 à 8,0 pontos

Avaliações no formato de atividades de pesquisa: de 0,0 à 2,0 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Video: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSB Video: Rio de Janeiro. 2009.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto no presente documento julgamos que as medidas descritas são adequadas e suficientes para regularizar a carga-horária do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão bem como dar provimento aos compromissos firmados no TCI entre a UNESPAR e o Conselho Estadual de Educação do Paraná.

APÊNDICE I

Matrizes curriculares comparativas – para os ingressantes até o ano letivo de 2015 e para os ingressantes a partir do ano letivo de 2016.

1ª SÉRIE	SITUAÇÃO ATUAL (2015)		
	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Introdução à Contabilidade	4	144	120
Administração	4	144	120
Sociologia	2	72	60
Comunicação Oral e Escrita	2	72	60
Economia	2	72	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	2	72	60
Direito Comercial e Legislação Societária	2	72	60
Matemática Aplicada	2	72	60
Prática Desportiva	2	72	60
TOTAL	22	792	660

2ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Contabilidade Pública e Orçamento	4	144
Contabilidade de Custos	4	144	120
Contabilidade Societária	2	72	60
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	2	72	60
Métodos Quantitativos	2	72	60
Matemática Financeira	2	72	60
Psicologia do Trabalho	2	72	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	2	72	60
TOTAL	20	720	600

3ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Teoria da Contabilidade	2	72
Auditoria e Perícia Contábil	4	144	120
Estágio Supervisionado	6	216	180
Controladoria	4	144	120
Contabilidade Internacional	2	72	60
Análise das Demonstrações Contábeis	2	72	60
Direito Tributário	2	72	60
Estudos Independentes: proj. de pesq. em contabilidade	2	72	60
TOTAL	24	864	720

4ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	144
Contabilidade Avançada	4	144	120
Contabilidade Aplicada	2	72	60
Contabilidade e Simulações Empresariais	2	72	60
Finanças Empresariais	2	72	60
Ética e Legislação Profissional	2	72	60
TCC	6	216	180
TOTAL	22	792	660

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Libras	2	72	60

	Em H/A	Em H/R
TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES	3168	2640
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		160
TOTAL DE HORAS DO CURSO	3.168	2800

1ª SÉRIE	Para ingressantes a partir do ano letivo de 2016		
	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Introdução à Contabilidade	4	144	120
Administração	4	144	120
Sociologia	2	72	60
Comunicação Oral e Escrita	2	72	60
Economia	2	72	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	2	72	60
Direito Comercial e Legislação Societária	2	72	60
Matemática Aplicada	2	72	60
TOTAL	20	720	600

2ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Contabilidade de Custos	4	144
Contabilidade Comercial e Industrial	4	144	120
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	2	72	60
Métodos Quantitativos	4	144	120
Matemática Financeira	2	72	60
Psicologia do Trabalho	2	72	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	2	72	60
TOTAL	20	720	600

3ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Análise das Demonstrações Contábeis	2	72
Direito Tributário	2	72	60
Contabilidade e Planejamento Tributário	4	144	120
Contabilidade Avançada	4	144	120
Contabilidade Pública e Orçamento	4	144	120
Contabilidade Societária	2	72	60
Ética e Legislação Profissional	2	72	60
TCC: projetos de pesquisa em contabilidade*			
TOTAL	20	720	600

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

4ª SÉRIE	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
	Auditoria e Perícia Contábil	4	144
Controladoria	4	144	120
Contabilidade Aplicada	2	72	60
OPTATIVA	2	72	60
TCC: artigos de pesquisa em contabilidade*			
Estágio Supervisionado*			
TOTAL	12	432	360

* carga-horária somada no quadro TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES

DISCIPLINAS	H.A. SEMANAIS	H.A. ANUAIS	EM HORA RELÓGIO
Libras*	2	72	60
Teoria da Contabilidade*	2	72	60
Contabilidade Decisória*	2	72	60

* carga-horária já somada no quadro da 4ª série.

	Em H/A	Em H/R
TOTAL DE HORAS DAS SÉRIES	2592	2160
AAC		200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		400
TCC-PROJETOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE		120
TCC-ARTIGOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE		120
TOTAL DE HORAS DO CURSO	2592	3000

APÊNDICE II

Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO DA UNESPAR.

TÍTULO I
DA NATUREZA E CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DA NATUREZA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Este regulamento estabelece as normas para as Atividades Complementares no âmbito do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR, estando em consonância com a legislação aplicável vigente, conforme dispõe o Artigo 8º da Resolução CNE/CES nº 10 de 2004:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. (Art. 8º Res. CNE/CES-10/2004)

Art. 2º As Atividades Complementares constituem-se em componente obrigatório e integrante do currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis e compreende o cumprimento, pelos alunos, de carga horária extracurricular total de 200 horas ao longo da duração do curso.

§ 1. Para os fins deste regulamento, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo aluno ao longo da duração do curso, a partir da data de sua matrícula, excetuando-se os casos expressamente definidos neste documento.

§ 2. O aluno que não cumprir a carga horária total das Atividades Complementares ao longo da duração do curso fica impedido de colar grau devido ao não cumprimento da totalidade do currículo do curso de Ciências Contábeis.

§ 3. É responsabilidade exclusiva do aluno a iniciativa para realização e cumprimento das Atividades Complementares ao longo do período de duração do curso.

Art. 3º Compete ao Coordenador do Curso a organização dos meios administrativo-burocráticos para o controle e divulgação dos atos institucionais relativos às Atividades Complementares no âmbito do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR.

Art. 4º O Coordenador do Curso, no início de cada ano letivo, fará constituição de Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares, composta por três membros, sendo 02 (dois) deles escolhidos dentre os professores lotados no colegiado do curso de Ciências Contábeis e 01 (um) representante do corpo discente do curso.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares se caracterizam pela realização de atividades extracurriculares que complementem, aprimorem e/ou ampliem os conhecimentos curriculares oferecidos no curso e que, em alguma medida, tenham relação com o campo acadêmico, técnico e/ou profissional da contabilidade.

Art. 6º As Atividades Complementares podem ser realizadas nas seguintes modalidades:

- I - Atividades de ensino;
- II - Atividades de pesquisa;
- III - Atividades de extensão e cultura.

§ **único.** O aluno deve cumprir as Atividades Complementares ao menos em duas dentre as modalidades elencadas no *caput* do Artigo.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 7º As Atividades Complementares de ensino compreendem:

- I - Disciplinas concluídas pelo aluno, com aprovação correspondente, em outros cursos de graduação ou pós-graduação de Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, desde que seus conteúdos sejam complementares à área contábil e não estejam contemplados na matriz curricular do curso;
- II – Monitoria acadêmica;

III – Cursos de informática de nível intermediário e avançado, desde que tenham relevância para a formação acadêmica, técnica e/ou profissional em contabilidade, realizados e certificados por estabelecimentos de ensino/treinamento correspondentes;

IV – Cursos de língua estrangeira realizados em estabelecimentos de ensino oficialmente reconhecidos;

VI – Estágios curriculares não-obrigatórios na área de contabilidade, desde que devidamente comprovados através de documentos oficiais de órgãos regulares e reconhecidos de intermediação de estágio entre as empresas e a universidade;

§ 1. Nenhuma das atividades elencadas no caput do artigo poderá compor, individualmente, mais do que 40% (quarenta por cento) do total da carga horária das Atividades Complementares.

§ 2. Em relação ao item I do *caput* do artigo, terão validade somente as que forem cursadas até o limite de 03 (três) anos contados regressivamente à data de ingresso do aluno no curso.

SEÇÃO II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 8º As Atividades Complementares de pesquisa compreendem:

I – Participação no programa institucional de iniciação científica na UNESPAR;

II – Participação em projetos de pesquisa coordenados por professores da UNESPAR ou de outras instituições de ensino superior, desde que devidamente registrados nas instâncias institucionais competentes;

III – Publicação como autor ou coautor de produções científicas:

- a) Em anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- b) Em periódicos nacionais;
- c) Em periódicos internacionais;

IV – Publicação como autor ou coautor de livro e/ou capítulo de livro;

V – Publicação de artigos técnicos sobre temas contábeis em periódicos não científicos destinados à orientação técnica;

VI – Apresentação, como autor ou coautor, de comunicações orais, pôsteres, painéis, mesas redondas, debates e congêneres em eventos de natureza técnico-científicos.

§ 1. Nenhuma das atividades elencadas no caput do artigo poderá compor, individualmente, mais do que 40% (quarenta por cento) do total da carga horária das Atividades Complementares.

§ 2. As horas a serem consideradas para as atividades de publicações conforme *caput* do artigo, serão computadas conforme tabela constante no Anexo I, parte integrante deste regulamento.

SEÇÃO III

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 9º As Atividades Complementares de extensão compreendem:

- I – Participação em projetos de extensão coordenados por professores da UNESPAR ou de outras instituições de ensino superior, desde que devidamente registrados nas instâncias institucionais competentes;
- II – Participação em eventos de natureza técnico-científicas na área de Ciências Contábeis e/ou áreas correlatas tais como semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, congressos, fóruns, simpósios;
- III – Visitas técnicas extracurriculares;
- IV – Participação em cursos e/ou treinamentos de atualização e/ou capacitação técnico-profissional na área de contabilidade;
- V – Participação como voluntário em projetos de ações sociais e/ou comunitárias promovidos por instituições de ensino superior e/ou entidades da sociedade civil organizada;
- VI – Participação em atividades culturais;

§ 1º. Nenhuma das atividades elencadas no caput do artigo, excetuando-se o item VIII, poderá compor, individualmente, mais do que 40% (quarenta por cento) do total da carga horária das Atividades Complementares.

§ 2º. A participação em Atividades Culturais será considerada no limite máximo de 20% do total das Atividades Complementares.

CAPÍTULO IV **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS**

Art. 10º Compete à Coordenação do Curso:

- I – Administrar e supervisionar sob os aspectos didático e administrativo o processo de desenvolvimento das Atividades Complementares de acordo com este regulamento e demais dispositivos normativos e legais pertinentes;
- II – Coordenar a reformulação do regulamento das Atividades Complementares sempre que se fizer necessário;
- III – Dar orientações e esclarecimentos para alunos sobre questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e controle das Atividades Complementares;
- IV – Elaborar a cada ano letivo, com anuência expressa da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares, edital de chamada para protocolização por parte dos alunos dos documentos comprobatórios de realização das Atividades Complementares, dado sempre ampla divulgação;

V – Divulgar por meio de edital a constituição da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares, indicando o nome de seus membros, suas competências e o período de vigência do mandato dos membros;

VI – Organizar, registrar e arquivar os documentos de controle individualizado de horas cumpridas e a cumprir dos alunos, bem como dar todos os encaminhamentos administrativos relacionados às Atividades Complementares junto à Secretaria Acadêmica;

VII – Divulgar, com anuência expressa da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares, edital em que conste o controle individualizado de horas cumpridas e a cumprir dos alunos;

VIII – Cumprir e fazer cumprir as normas, diretrizes e orientações deste regulamento e demais dispositivos normativos e legais pertinentes;

Art. 11º Compete à Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis:

I – Reunir-se com a Coordenação do Curso sempre que convocada, para tratar de questões relativas à avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares dos alunos do curso;

II – Dirimir dúvidas e decidir sobre aceitação ou não de documentos comprobatórios de realização das Atividades Complementares apresentados por alunos, quando recair dúvidas sobre autenticidade e validade;

III – Dar expressa anuência nos editais divulgados pela Coordenação do Curso relativos às Atividades Complementares;

IV – Cumprir e fazer cumprir as normas, diretrizes e orientações deste regulamento e demais dispositivos normativos e legais pertinentes;

Art. 12º Compete ao aluno:

I – Ter a iniciativa para realização e cumprimento das Atividades Complementares ao longo do período de duração do curso;

II – Acompanhar e controlar sua situação em termos horas, das Atividades Complementares já realizadas e as que ainda falta realizar;

III – Apresentar os documentos comprobatórios relativos à realização das Atividades Complementares, sempre observando as normas, procedimentos e prazos divulgados pela Coordenação do Curso por meio de editais;

IV – Recorrer ao Coordenador do Curso e/ou aos membros da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares quando necessitar de esclarecimentos;

V – Manter em boa ordem e guarda todos os documentos comprobatórios relativos à realização das Atividades Complementares, mesmo os já apresentados e considerados no cômputo, até o final do período em que estiver matriculado no curso;

VI – Apresentar, a qualquer momento, por solicitação da Coordenação do Curso ou da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Complementares os documentos comprobatórios relativos à realização das atividades, mesmo os já considerados no cômputo;

VII – Cumprir as normas, diretrizes e orientações deste regulamento e demais dispositivos normativos e legais pertinentes;

TÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º Todas as Atividades Complementares deverão ser comprovadas mediante documentos originais (certificados, declarações, contratos, históricos escolares, diplomas, dentre outros que se fizerem necessários), devendo ser submetidos à aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das atividades Complementares.

§ 1º. Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares deverão conter informações claras, precisas e completas sobre a atividade a que se referem, indicando no mínimo, a instituição/órgão emissor do documento, data/período/hora e local de realização, nome e assinatura do responsável pela emissão do documento, nome do instrutor/palestrante/ministrante, programação da atividade realizada, quando for o caso e a quantidade de horas da atividade.

§ 2º. A falta das informações mínimas nos documentos comprobatórios acarretará na não aceitação da atividade a que se refere o documento como Atividade Complementar, excetuando-se o disposto no parágrafo 4º deste artigo.

§ 3º. O aluno deverá entregar, junto com o requerimento para protocolo das Atividades Complementares, os documentos comprobatórios originais, que serão devolvidos após emissão do parecer da Comissão de Acompanhamento das Atividades Complementares.

§ 4º. Nos documentos em que faltar a quantidade de horas da atividade, serão consideradas horas conforme os casos previstos no Anexo I, parte integrante deste regulamento.

Art. 14º Todas as Atividades Complementares serão avaliadas e convalidadas pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento das atividades Complementares.

Art. 15º A Coordenação do Curso poderá fixar datas específicas e diferentes das constantes nos editais regulares para atendimento de situações não previstas neste regulamento, sempre com anuência da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das atividades Complementares.

Art. 16º. É de exclusiva competência da Comissão de Avaliação e Acompanhamento das atividades Complementares a atribuição das horas das Atividades Complementares de cada aluno, observados os parâmetros estipulados neste regulamento.

Art. 17º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento das atividades Complementares ou pelo colegiado do Curso de Ciências Contábeis, quando couber.

ANEXO I do Regulamento de Atividade Acadêmicas Complementares do Curso de Ciências Contábeis do Campus de Campo Mourão da UNESPAR

Referências para Atribuição de Horas de Atividades Complementares para Atividades Específicas

ATIVIDADES	HORAS A CONSIDERAR
Publicação como autor ou coautor de produções científicas (por atividade)	
Em anais de eventos locais, regionais;	4 H/A
Em anais de eventos nacionais e internacionais;	8 H/A
Em periódicos nacionais;	8 H/A
Em periódicos internacionais;	16 H/A
Autor de livro e/ou capítulo de livro;	20 H/A
Coautor de livro e/ou capítulo de livro;	10 H/A
Artigos técnicos sobre temas contábeis em periódicos não científicos destinados à orientação técnica;	4 H/A
Quando não houver indicação de quantidade de horas nos documentos comprobatórios (por atividade)	
Apresentação, como autor ou coautor, de comunicações orais, pôsteres, painéis, mesas redondas, debates e congêneres em eventos de natureza técnico-científicos	2 H/A
Voluntário em projetos de ações sociais e/ou comunitárias promovidos por instituições de ensino superior e/ou entidades da sociedade civil organizada;	4 H/A
Atividades culturais;	2 H/A
Demais atividades previstas ou não previstas neste regulamento;	2 H/A

ANEXO

Termo de Compromisso Institucional celebrado entre o Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná e a Universidade Estadual do Paraná relativo as condições a serem cumpridas

**para o processo de renovação do reconhecimento do curso de graduação de Ciências Contábeis
do Campus de Campo Mourão**



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
TERMO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL QUE ENTRE SI CELEBRAM O
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ E A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR.**

O Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná (CEE), inscrito no CNPJ/MF nº 76.416.965/0001-21, sediado no município de Curitiba, Estado do Paraná, neste ato representado pelo seu Presidente, **Oscar Alves**, RG nº 276.187-4 e pelo Presidente da Câmara de Educação Superior (CES), **Jose Dorival Perez**, RG Nº 405709-0, a **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Estado do Paraná**, representada pelo Reitor Antonio Carlos Aleixo, RG, nº 3613.989-7 doravante denominada Instituição, resolvem celebrar o presente **Termo de Compromisso Institucional**, doravante denominado TCI, com fundamento nas disposições contidas no artigo 10 da LDBEN nº 9394/96, na Lei Estadual nº 4.978/64, Regimento Interno do Conselho Estadual de Educação do Paraná e Deliberação CEE/PR nº 01/10, arts. 83, 84 e 85.

1. DO OBJETO

Constituem objeto do presente TCI as condições a serem cumpridas pela Instituição, com vistas à renovação do reconhecimento do curso de graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado, ofertado pela UNESPAR, no *campus* de Campo Mourão.


2. DOS COMPROMISSOS

Para a execução do objeto deste TCI, a Instituição assume os seguintes compromissos:

(1) complementar com mais 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas a carga horária do curso de graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado, *campus* Campo Mourão, que, atualmente, é ministrado com 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, a fim de que seja cumprido o estabelecido na Resolução nº 02/07 CNE/CES, que fixa em 3.000 (três mil) horas a carga horária mínima para os cursos de graduação em Ciências Contábeis;

(2) a instituição não poderá outorgar diploma aos alunos atualmente matriculados no curso, antes que o item 1 do presente Termo de Compromisso Institucional seja cumprido.

(3) a instituição deverá alterar a matriz curricular de acordo com a legislação vigente, observando as recomendações e sugestões da Comissão Verificadora, nos itens que a instituição se pronunciou favoravelmente em resposta à Diligência encaminhada por este Conselho em 17/09/15.


14



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

(4) A instituição não poderá iniciar o curso para os candidatos aprovados no processo seletivo para o referido curso no ano de 2016, antes de oficialmente regularizar o projeto político pedagógico do curso, nos termos descritos no item 3 deste TCI;

(5) A instituição deverá atualizar o acervo bibliográfico do curso, de acordo com o estabelecido pela Comissão Verificadora;

3. DOS COMPROMISSOS POR PARTE DA INSTITUIÇÃO

A Instituição compromete-se a encaminhar ao CEE/CES relatório das medidas implementadas no prazo máximo de 90 dias, a partir da assinatura do presente TCI.

4. DO ENCAMINHAMENTO POR PARTE DO CEE

Recebida as informações das medidas implementadas pela instituição, o CEE/CES, deverá retomar o processo de renovação de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis – Bacharelado, *campus* de Campo Mourão, a fim de reanalisar o pleito institucional.

Por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 2 (duas) vias e igual teor e forma, para que produza seus efeitos processuais e legais, respectivamente, nas esferas administrativa e jurídica.

Curitiba, 10 de dezembro de 2015.

Oscar Alves
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR

Jose Dorival Pérez
Presidente da Câmara de Educação Superior – CES

Antônio Carlos Aleixo
Reitor da UNESPAR